

# **SCHULZ S/A**

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011.

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos  
Administradores e Acionistas da  
**SCHULZ S.A.**

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da **SCHULZ S.A.**, identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras**

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Schulz S.A.** em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### **Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da **Schulz S.A.** em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data,

de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### **Ênfase**

Conforme descrito na nota explicativa nº 02, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da **Schulz S.A.**, essas práticas diferem das IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

### **Outros assuntos**

#### **Demonstrações do valor adicionado**

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, elaboradas pela administração da companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para Companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Joinville (SC), 19 de fevereiro de 2013.

**ALFREDO HIRATA**

Contador CRC (SC) nº 018.835/O-7-T-SP



## **PARECER DO CONSELHO FISCAL**

Os abaixo assinados, membros efetivos do Conselho Fiscal da Schulz S.A., com base no parecer dos auditores independentes, tendo examinado o Balanço Patrimonial e demais demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, são de parecer que as demonstrações examinadas representam adequadamente a posição patrimonial e financeira da Companhia e o resultado de suas operações, estando, portanto, esses documentos estão em condições de serem submetidos à apreciação dos senhores acionistas -Joinville (SC), 27 de fevereiro de 2013 – Paulo Eduardo Dias da Costa, Sérgio Eduardo Ferreira Rodarte e Celso Meira Júnior.

## Relatório da Administração 2012

**Joinville-SC, 19 de Fevereiro de 2013** - A Schulz S.A., maior fundição com usinagem integrada do Brasil no segmento e líder de compressores de ar na América Latina (BM&FBovespa: SHUL3 e SHUL4), divulga seus resultados referentes ao ano de 2012. As informações financeiras e operacionais foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade ("IFRS") e as práticas contábeis adotadas no Brasil e comparadas com mesmo período do ano de 2011, exceto quando indicado de outra forma.

### Mensagem da Administração

O ano de 2012 foi um dos mais desafiadores para a Schulz, e refletindo tanto a crise econômica global quanto as decisões macroeconômicas brasileiras que tiveram impacto direto na indústria, somados ainda aos efeitos do Euro 5 no mercado de caminhões. Segurança, eficiência da equipe, superação e sobretudo a felicidade de nosso time marcaram o nosso bom desempenho, apesar da queda de 40% na produção dos caminhões com motor Euro 5 em 2012, situação que se estendeu até o final do exercício. Nossa capacidade em diversificar em prazo recorde também foi um grande diferencial.

Do lado operacional, mantivemos nosso foco em inovação tecnológica e encerramos o ano crescendo acima das médias brasileira e latino-americana nesse segmento. Em 2012, lançamos 56 novos produtos, com destaque para a diversificação da linha de compressores voltada a hospitais, para competir com os importados, e a linha de compressores para infraestrutura, que visa a atender a demanda de obras voltadas para a Copa do Mundo de 2014 e para as Olimpíadas de 2016. Outro destaque foi o lançamento do **Compressor Automotivo Schulz**, produto que alia a liderança em compressores com a tradição no mercado automotivo. Além de inovação, esse produto marca a integração entre as duas divisões da Companhia.

Tal postura inovadora fez com que a Schulz se tornasse, em 2012, fornecedora global certificada de grandes grupos multinacionais como Caterpillar, John Deere, ZF, MAN e Jost, podendo fornecer para todas as fábricas dessas empresas espalhadas pelo mundo.

**Inovar é uma regra dentro da Schulz, para garantir continuamente a competitividade, que é o pilar da nossa Companhia**

Os novos contratos de exportação, aliados ao cenário doméstico e às mudanças no câmbio, nos levaram a buscar incremento das exportações e a aumentar a participação do mercado externo no mix de receitas da Schulz, que passou de 13,6% para 16,4% do total de receitas em 2012. Somente no último trimestre, obtivemos um incremento nas exportações em dólares da ordem de 19%.

Esse desempenho operacional acabou não se refletindo no desempenho financeiro da Companhia. O aumento das vendas externas em 2012, da ordem de 11,8% em relação a 2011, não foi suficiente para compensar a queda de 10,4% nas vendas internas no ano no mesmo período, pelas razões já comentadas.

A união da nossa equipe para a redução de custos em todas as áreas, inclusive nos turnos de trabalho com total apoio do Sindicato Laboral, fez com que pudéssemos encerrar um ano difícil com um lucro líquido final de R\$ 45,9 milhões, percentualmente melhor do que em 2011 apesar de uma ligeira queda no faturamento bruto anual, pelas razões acima expostas. O lucro por ação foi de R\$ 0,72. Complementarmente, a Divisão de Compressores de Ar teve ótimo desempenho em toda sua linha.

Com uma equipe bem treinada e preparada, vamos para um crescimento planejado de 2 dígitos para 2013.

#### **Escola de Capacitação**

A SCHULZ é uma das poucas empresas no Brasil que possui sua própria "**ESCOLA INTERNA DECAPACITAÇÃO**", investindo na disseminação do conhecimento no desenvolvimento dos seus colaboradores, fortalecendo a cultura e os resultados da organização, que estão preparados para os continuados desafios.

Vale registrar também, que essa iniciativa permitiu a SCHULZ se inscrever no **PREMIO SESIQUALIDADE NO TRABALHO (PSQT)**, na categoria Educação e Desenvolvimento, realizada na sede da CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS INDUSTRIAS (CNI), dia 04/12/12, em Brasília, e conquistar o brilhante **1º LUGAR**, entre 1522 empresas de grande porte, inscritas no evento a nível nacional.

Além disso, conquistamos também o PRÊMIO ESTADUAL “SER HUMANO”, concedido pela ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RECURSOS HUMANOS DE SANTA CATARINA (ABRH-SC). Esses dois prêmios foram muito festejados por toda a equipe. Conquistamos reconhecimentos excepcionais que nos permitiram transformar momentos adversos em desafios e oportunidades.

## Perfil Corporativo

A Schulz é uma empresa 100% brasileira e com atuação internacional em dois segmentos distintos: divisão de compressores e divisão automotiva. Fundada em 1963 em Joinville (SC) e com presença em mais de 70 países, a Companhia possui um sistema de gestão moderno, tanto na área administrativa, quanto nos setores produtivo e comercial. Desde 1994 tem capital aberto, com suas ações listadas na BM&FBovespa.



Maior fundição com usinagem integrada do Brasil no segmento

- Produção e comercialização de peças e componentes para a indústria automotiva de transporte pesado, caminhões e ônibus, tratores, máquinas agrícolas e equipamentos de construção. Destaque para peças de segurança com alto valor agregado.
- Soluções completas de fundição, usinagem, pintura, sub-montagem e montagem.

Líder de compressores de ar na América Latina, com 70% de market share

- Fabricação e comercialização de compressores de ar de alta qualidade, reconhecida pelos clientes no mundo todo.
- Única empresa brasileira apta a disputar com as maiores marcas mundiais no segmento.
- Possui a mais completa linha de compressores, de todos os tipos e modelos.

Com o intuito de sustentar o crescimento mantendo a qualidade pela qual a marca Schulz é reconhecida, a Companhia utiliza equipamentos de última geração, laboratórios avançados, mão de obra altamente qualificada, métodos, processos e aperfeiçoamento da força de capacitação de trabalho são constantes.

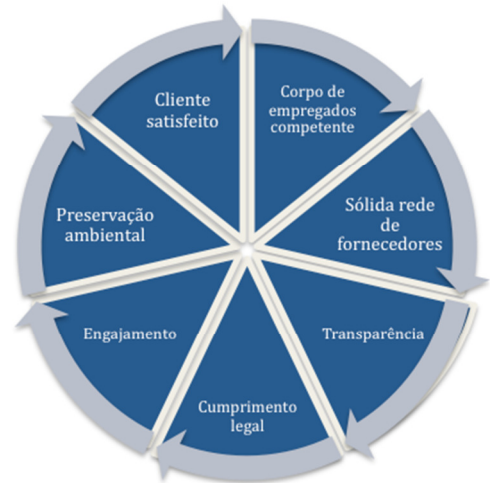
### **Adoção dos motores Euro-5**

Nos caminhões com motores Euro-5, havia uma grande expectativa de grande aumento de preços, por isso houve, até 31/12/2011 uma superprodução de caminhões com motores Euro-3, que levou a um estoque nas revendas até o início do segundo semestre de 2012. Entretanto esse aumento estabilizou entre 7 a 10%, mas com a vantagem de menor consumo desses motores com diesel S-50, em torno de 7%, neutralizou parcialmente o aumento nos preços dos caminhões.

O ano de 2013 começou com estoques praticamente zerados e que apoiados com a redução dos juros do Programa de Sustentação do Investimento (PSI-BNDES), inicialmente de 5,5% para 2.5% em janeiro e passando para 3% de juros anuais, para caminhões, máquinas agrícolas e outros bens de capital, além da faculdade de depreciação acelerada dos investimentos, nos vislumbra um ano de 2013 com crescimento de 2 dígitos.

### Princípios Corporativos

A Schulz baseia sua estratégia em valores e princípios que proporcionam o alcance de um bom desempenho econômico, aliado à geração de valores a todos os seus *stakeholders* e à minimização de possíveis impactos ambientais. Assim, alinhando crescimento sustentável à solidez de desempenho operacional, os negócios da Companhia se tornam perenes.



### Estrutura Organizacional



- Sede em Joinville (SC), com área total de 359 mil m<sup>2</sup>.



- Escritório comercial em São Paulo (SP).



- Centro de distribuição em João Pessoa (PB).



- Distribuição internacional – depósito alfandegado na Suécia, uma filial na Alemanha e uma parceria vigente na China.
- Schulz of America, Inc, Atlanta, Geórgia – depósito, equipe de vendas e corpo técnico treinado na fábrica.

Toda a produção da Companhia está concentrada em Joinville (SC), em dois parques industriais com instalações certificadas conforme normas ambientais e de gestão da qualidade. A Schulz também conta com um centro de distribuição em João Pessoa (PB) e um escritório de vendas em São Paulo.

Para manter agilidade e eficiência nas exportações realizadas para a América Latina, América Central, Estados Unidos, Europa, África e Ásia, a Companhia mantém a filial Schulz of America, Inc, sediada em Atlanta, Geórgia. Além disso, possui também um depósito alfandegado na Suécia, uma filial na Alemanha e uma parceria na China.

Assim, a Schulz garante uma estrutura completa que fornece o suporte necessário ao processo de Logística Integrada. Atendendo com qualidade tanto ao mercado interno quanto ao externo, é possível desenvolver e ampliar cada vez mais os negócios.

### Divisões de negócios

#### **Divisão Compressores**

A Schulz possui uma completa linha de compressores alternativos de pistão, rotativos de parafuso e de diafragma, secador de ar por refrigeração, filtros de linha e coalescentes, separadores de condensado, ferramentas pneumáticas e acessórios para ar comprimido, para uso em indústrias, serviços e hobby, com as marcas SCHULZ e WAYNE.

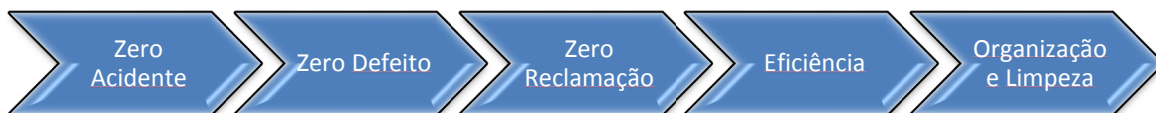
Nessa divisão, também são desenvolvidos produtos com a marca SOMAR, que produz e comercializa uma linha completa de moto bombas, hidro-lavadoras, máquinas e ferramentas destinadas ao segmento de construção civil.

Esse segmento é reconhecido por antecipar tendências tecnológicas. Para isso, conta com o acompanhamento e apoio de uma equipe multidisciplinar que utiliza ferramentas de projetos avançadas, além de computadores e softwares (CSD/CAM/CAE). Dessa forma, são asseguradas autonomia e agilidade no atendimento às demandas do mercado. **A Schulz é a Companhia que mais inova com lançamentos de novos produtos anualmente.**

### **Divisão Automotiva**

A Schulz Automotiva é especialista em fundição, usinagem, pintura e montagem. Empresas como Volvo, Scania, Mercedes Benz, Grupo Randon, além dos grupos Caterpillar, John Deere, ZF e Eaton, entre outras, fazem parte da carteira de clientes da Schulz nessa divisão, tendo à sua disposição um portfólio de mais de 500 itens.

Tendo como premissas básicas a segurança, qualidade e disciplina, a Schulz Automotiva atua há mais de 30 anos produzindo peças e componentes que atendem aos mais rigorosos quesitos e controles de qualidade, desde a qualificação dos fornecedores e dos materiais aplicados no processo produtivo até as composições químicas e metalúrgicas do produto final.



### Gestão Integrada

#### **Produção**

Cada novo produto da Schulz é desenvolvido seguindo o conceito de Engenharia Simultânea. Por meio do desenvolvimento de processos robustos e buscando sempre superar as expectativas dos clientes e do mercado, os engenheiros de Desenvolvimento de Produtos de Fundição e Usinagem trabalham diretamente com as equipes de engenharia de nossos clientes, visando à otimização dos custos com alterações nos seus projetos originais, tais como redução de peso e substituição de materiais. Esta integração e acompanhamento em cada etapa do processo, da concepção ao desenvolvimento, garantem aos produtos Schulz a máxima eficiência de suas funcionalidades.

Vale destacar também o Sistema de Produção Schulz, desenvolvido na filosofia do Lean Manufacturing, que visa à redução dos desperdícios e eliminação das atividades que não agregam valor, com a aplicação de ferramentas como 5S's, kaizen e entre outros. Com isso, garante-se o melhor aproveitamento dos recursos produtivos, identificando melhorias no fluxo de valor da empresa e na motivação das pessoas envolvidas.

#### **Logística Integrada**

A sinergia entre os diversos setores e a logística integrada garantem aos clientes Schulz mais agilidade e economia na entrega das peças acabadas. Com parcerias no exterior e com sistemas como APS (Advanced Planning System), Kanban e EDI (Eletronic Data Interchange), as peças Schulz chegam aos clientes de acordo com suas especificações, no tempo correto, em qualquer lugar do mundo.

As atividades de planejamento de produção, compra de materiais, movimentação e armazenagem de suprimentos, produção, expedição e distribuição são totalmente integradas, proporcionando aos clientes mais agilidade e economia na entrega das peças acabadas.

### Pesquisa e Desenvolvimento

O trabalho do grupo de Pesquisa e Desenvolvimento também tem sido essencial à qualidade dos processos e produtos e sua contínua evolução. A equipe de P&D da Schulz foca principalmente na realização de estudos e no acompanhamento de tendências tecnológicas para atender às demandas específicas do mercado e dos clientes. As novas técnicas são desenvolvidas por meio de convênios de troca de conhecimento com vários centros tecnológicos, universidades e profissionais de design, e colocadas em prática em laboratório próprio.

### Controle de Qualidade

Cultura para a qualidade faz parte dos pilares da Schulz. A Companhia possui sistemas precisos de controle de qualidade, visando garantir e desenvolver novos negócios perante sua base de clientes no Brasil e no exterior. Além disso, busca a evolução contínua de seus processos de produção, da tecnologia empregada e da qualidade final de seus produtos.

A Schulz controla as etapas do ciclo produtivo por meio das normas e regulamentações existentes, desde a seleção de fornecedores, com testes nas matérias-primas, até a finalização, com verificações rigorosas de segurança, desempenho e durabilidade.

A gestão de qualidade da Divisão Automotiva está certificada conforme as Normas ISO/TS 16.949:2000 e ISO 14001, enquanto a Divisão Compressores possui certificação ISO 9001:2000, IRAM (Instituto Argentino de Normalização e Certificação), UL (Underwriters Laboratories, Inc.), ASME (American Society of Mechanical Engineers), CE (Conformité Européenne) e a norma de segurança para reservatórios de ar NR13 do Ministério do Trabalho.

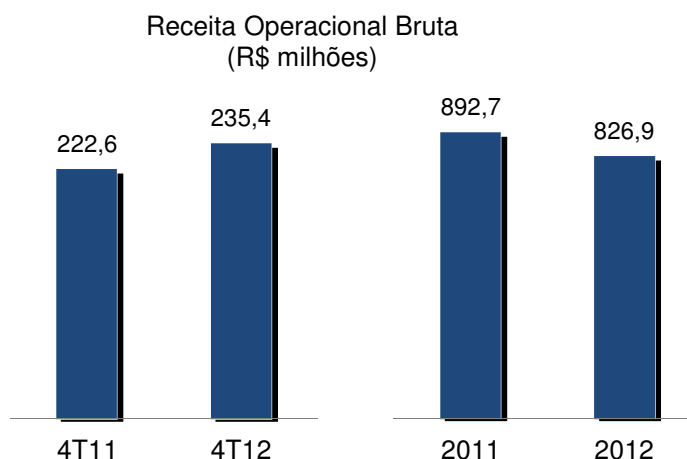


## Desempenho Operacional e Financeiro - Consolidado

### Receita Operacional Bruta

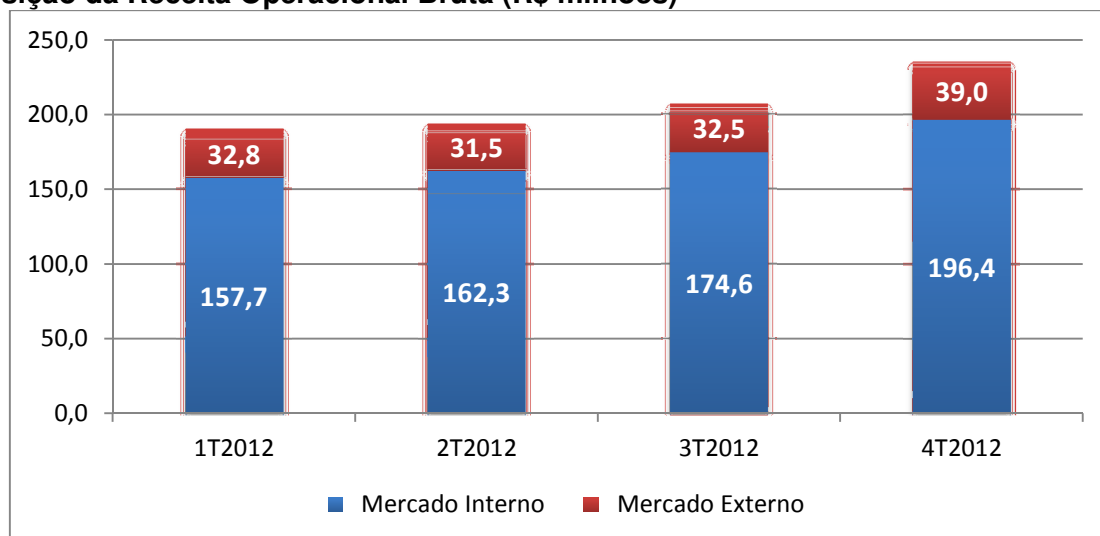
No quarto trimestre de 2012, a receita operacional bruta da Schulz totalizou R\$ 235,4 milhões, representando um aumento de 13,7% em relação ao trimestre anterior e um aumento de 5,8% em comparação com o valor registrado no 4T11.

Já na comparação anual, a receita operacional bruta totalizou R\$ 826,9 milhões, queda de 7,4% no ano.



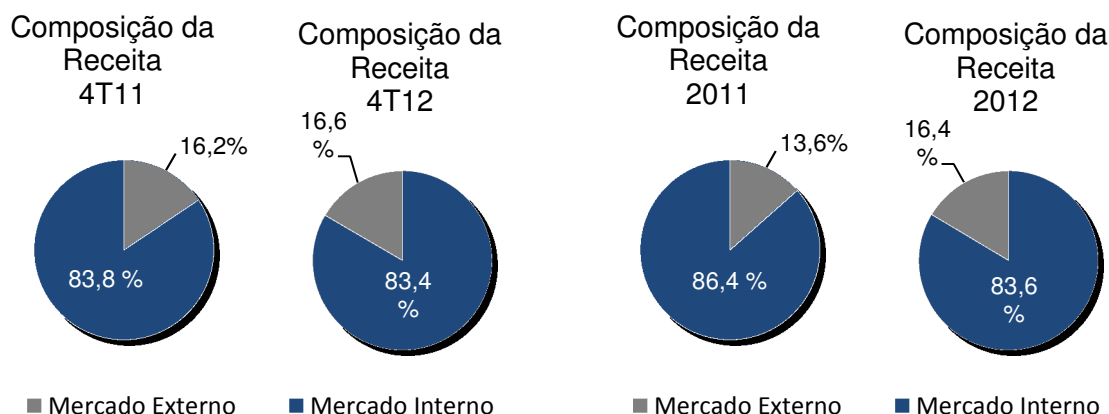


## Composição da Receita Operacional Bruta (R\$ milhões)



Ao final do primeiro semestre de 2012, em função do cenário econômico doméstico, a Schulz optou por ampliar seu foco de vendas no mercado externo. Como resultado, no 4T12 as vendas no mercado externo registraram expressiva alta de 20,2%. Já as vendas no mercado interno cresceram 12,5% na comparação com o 3T12, somando R\$ 196,4 milhões.

Em comparação com o 4T11, foram observados aumentos de 8,6% nas vendas externas e de 5,2% nas vendas internas da Companhia. Na comparação anual, as vendas externas apresentaram alta de 11,8% em relação a 2011, enquanto as vendas internas em 2012 apresentaram queda de 10,4%, refletindo os impactos na adoção dos motores Euro 5, já comentados.



Com base nos números da Receita Operacional Bruta e nos dados apresentados acima, podemos perceber a continuidade do movimento de retomada do mercado interno, consolidando as perspectivas de um bom desempenho econômico em 2013. Podemos observar também a manutenção da trajetória de expansão da Schulz no mercado externo.

### Receita Operacional Líquida

A receita operacional líquida totalizou R\$ 184,1 milhões no 4T12, valor 3,6% superior ao registrado no 4T11 e 12,7% acima do alcançado no trimestre anterior. Na comparação anual, a receita operacional líquida de 2012

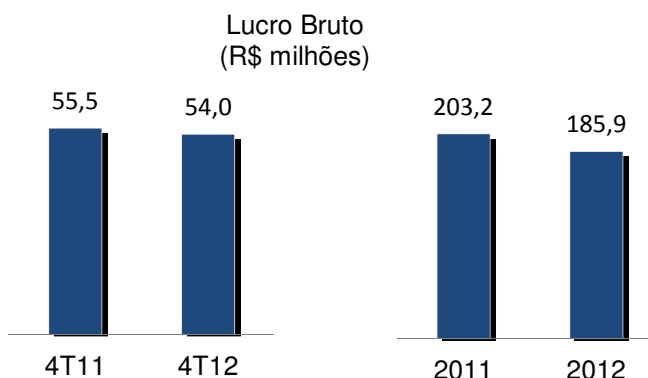
totalizou R\$ 646,6 milhões, valor 8,0% inferior aos R\$ 702,7 milhões registrados em 2011 por conta da desaceleração observada no mercado interno.

#### Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

Em 2012, a Companhia registrou uma redução total de 7,8% no CPV em relação a 2011.

#### Lucro Bruto

O lucro bruto registrado no 4T12 alcançou R\$ 54,0 milhões, um aumento de 16% em relação ao trimestre anterior e uma queda de 2,9% em relação ao mesmo período de 2011. Na comparação anual, o lucro bruto atingiu R\$ 185,9 milhões em 2012, uma queda de 8,5% em relação a 2011.



#### Despesas Operacionais

As despesas operacionais somaram R\$ 22,4 milhões no 4T12, uma redução de 9,9% em relação ao trimestre anterior e de 32,0% em comparação com o mesmo período do ano anterior. No ano, as despesas operacionais somaram R\$ 101,0 milhões, uma redução de 11,4% em relação a 2011, demonstrando o esforço contínuo da administração na eficiência de redução de custos da Companhia, aliado ao impacto não recorrente da ação judicial vencida contra a Eletrobrás. Esse esforço tem importância estratégica para a Schulz e tem tido reflexos muito positivos em seus resultados, principalmente frente a adversidades da economia.

#### Resultado antes das receitas e despesas financeiras

No 4T12, o resultado antes das receitas e despesas financeiras foi de R\$ 31,6 milhões, um aumento de 45,5% em comparação com o trimestre anterior e de 39,3% em relação ao mesmo período de 2011. Na comparação anual, este resultado totalizou R\$ 84,9 milhões em 2012, queda de 4,9% em relação a 2011 e inferior às registradas no faturamento.

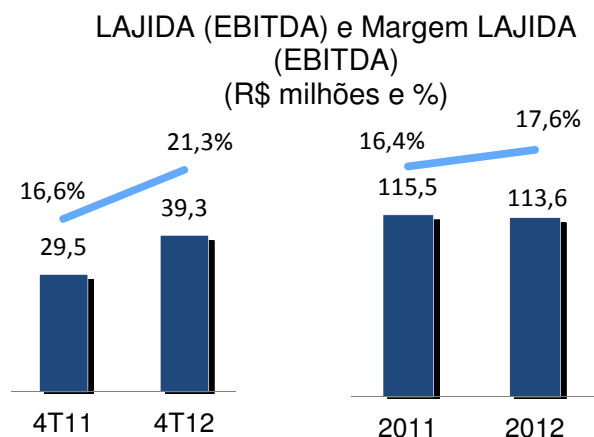
#### Resultado financeiro líquido

O resultado financeiro líquido ficou negativo em R\$ 4,8 milhões no 4T12. No mesmo período do ano anterior, esse resultado havia sido positivo em R\$ 2,9 milhões. No ano de 2012, o resultado financeiro líquido total foi negativo em R\$ 21,9 milhões, aumento de 22,8% em comparação com 2011 causado pelos efeitos da variação cambial nos contratos em moeda estrangeira.

#### LAJIDA (EBITDA)

O LAJIDA (EBITDA) atingiu R\$ 39,3 milhões no quarto trimestre, 33,1% acima do observado no mesmo período de 2011. A margem LAJIDA (EBITDA) alcançou 21,3%, 4,7p.p. acima dos 16,6% apurados no 4T11.

No ano de 2012, o LAJIDA (EBITDA) totalizou R\$ 113,6 milhões. A margem LAJIDA (EBITDA) alcançou 17,6%, ficando 1,2p.p. acima do índice obtido em 2011, em razão da redução do CPV.



#### Lucro Líquido

O lucro líquido apurado no quarto trimestre de 2012 alcançou R\$ 19,2 milhões, 50,4% acima do apurado no trimestre anterior e 20,1% superior ao apurado no mesmo período de 2011. Na avaliação anual, o lucro líquido apurado em 2012 somou R\$ 45,9 milhões.

O Lucro por Ação totalizou R\$ 0,30063 no 4T12 e R\$ 0,71978 no ano de 2012.

## Fluxo de Caixa

Ao final de dezembro de 2012, a Schulz registrou uma geração de caixa considerada adequada, com disponibilidades que totalizaram R\$ 100,5 milhões. Em 31 de dezembro de 2012, a Schulz apresentou uma relação Dívida Líquida de Curto Prazo / EBITDA de 0,5, índice considerado adequado ao contexto econômico atual e alinhado com as estratégias de curto prazo da Companhia.

## Investimentos

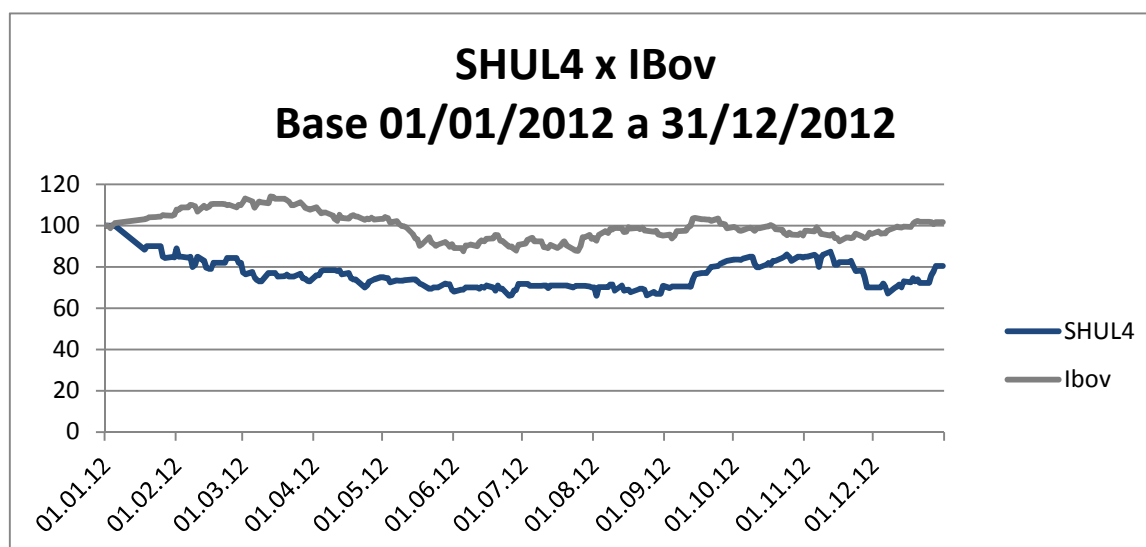
Em 2012, a Schulz investiu um total de R\$ 37,1 milhões em suas divisões. Desse total, R\$ 24,1 milhões (65,0%) foram direcionados à Divisão Automotiva, R\$ 8,7 milhões (23,1%) à Divisão de Compressores e R\$ 4,4 milhões (11,9%) à Divisão Corporativa. Os investimentos previstos e em andamento destinam-se ao desenvolvimento de novos produtos e equipamentos para atender a novas demandas, em ambas as Divisões.

**“Sala Cofre”** - Os investimentos aplicados na Divisão Corporativa contemplam a construção e instalação de uma “Sala Cofre” onde estão instalados todos os equipamentos e programas relacionados a Tecnologia da Informação. Um projeto contratado e executado pela IBM que contempla as seguintes tecnologias embarcadas: proteção IP67 contra resíduos líquidos e sólidos; paredes com 120mm de resistência ao fogo; resistência a impactos e terremotos; condicionadores de ar de precisão; sistema de detecção e combate a incêndio com sistema de gás FM200; cabeamento de rede Cat6; sistema de controle de acesso; monitoramento por câmeras; sensores de monitoração do ambiente interno.

**“Raio X nas Soldas”** - Em novembro de 2012, a Divisão de Compressores de ar instalou um moderno equipamento de inspeção de soldas não destrutivo (através de imagens de raios-X nas soldas dos reservatórios de ar comprimido), permitindo-se verificar a sanidade das juntas soldadas nos reservatórios produzidos para os nossos compressores de ar. O equipamento permite análises com visualização em tempo real na linha de produção e é regulamentado no Brasil pela Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEM). Somos a única empresa no país a possuir essa tecnologia, podendo também fornecê-la às indústrias do ramo petroquímico e farmacêutico.

## MERCADO DE CAPITAIS

As ações preferenciais da Schulz (SHUL4) encerraram o quarto trimestre de 2012 cotadas a R\$ 8,04, o que representa uma desvalorização de 3,13% em relação ao trimestre anterior. No mesmo período, o IBOVSPA registrou valorização de 3,00%, encerrando o ano em 60.952 pontos.



# GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

## Investimentos nas pessoas

A Schulz encerrou 2012 com 2.451 colaboradores, ante aos 2.742 colaboradores em 2011, uma redução de 11%.

É importante reforçar que, neste período, o mercado sofreu uma grande desaceleração, principalmente no setor automotivo, com a chegada dos caminhões Euro 5. Para não perder seu capital humano, foram realizadas diversas compensações de jornada, trocando os dias de férias vencidas ou vincendas dos colaboradores de todas as divisões de negócios.

Com esta medida, foi possível reter os talentos da companhia, gerando uma economia de mais de R\$ 4,0 milhões com rescisões que deixaram de ser realizadas e causando impactos positivos nos resultados operacionais.

## Treinamento como fator de competitividade

Uma das ferramentas utilizadas pela companhia para melhoria de desempenho e resultados é o investimento contínuo na capacitação, treinamento e desenvolvimento de seus colaboradores. Nosso objetivo é mantê-los sempre atualizados e motivados, garantindo a evolução pessoal e profissional.

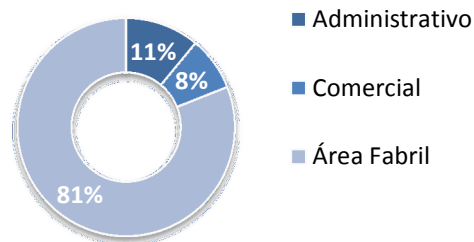
Em 2012, foram investidos R\$ 959 mil em capacitação nas áreas fabris, comercial e administrativa, aplicando recursos em iniciativas como bolsas de estudos, idiomas, programas de desenvolvimento gerencial, *coaching* e na Escola de Capacitação, que compreende as escolas de fundição, usinagem, compressores e pintura que são desenvolvidas e mantidas internamente.

## Saúde e segurança garantidos

A Schulz está sempre preocupada com a saúde e segurança de colaboradores e familiares. A prova disso são os investimentos de mais de R\$ 2 milhões em melhorias dos diversos ambientes fabris, adequações de maquinários e equipamentos, entrega e controle de Equipamentos de Proteção Individual e Coletivos (EPIs e EPCs), além de conscientização perene.

No quesito saúde de seus colaboradores, a Schulz disponibiliza como benefícios o plano de saúde e subsídio para medicamentos com receitas, em farmácias conveniadas. O plano de saúde despendeu a quantia de R\$ 4,4 milhões e para o subsídio de medicamentos foram mais de R\$ 471,8 mil.

## Colaboradores por área em 2012



### Investimento em dados:

**R\$ 959,0 mil em treinamentos (inclusive idiomas)**

**R\$ 4,4 milhões em planos de saúde**

**R\$ 471,8 mil em subsídios medicamentos**

**R\$ 2,0 milhões em melhorias em segurança nos ambientes de trabalho**

Além disso, a Schulz é uma das únicas empresas da região com um novo, moderno e completo ambulatório, oferecendo médicos, enfermeiras e dentistas (Sesi Odonto) para atendimentos aos seus colaboradores.

## RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

De acordo com os valores e princípios que orientam suas atividades, a Schulz considera o desenvolvimento social e a preservação ambiental em toda a sua cadeia de valor.

A essência da gestão dos negócios da Companhia contempla a valorização das pessoas, a preservação do meio ambiente e a manutenção da qualidade de seus produtos. Dessa forma, o resultado é uma tripla cadeia de melhorias, conforme a figura ao lado.

Ao longo de 2012, foram desenvolvidos vários projetos voltados à responsabilidade socioambiental. Um dos destaques foi a Análise do Ciclo de Vida (ACV), desenvolvida pela Divisão Compressores.

A ACV avalia o ciclo de vida de um produto, com relação à variável ambiental, para determinar medidas que busquem melhorá-lo, baseando-se na norma NBR ISO 14040.

Os principais objetivos da Análise de Ciclo de Vida são a comparação do desempenho ambiental de produtos que cumprem uma mesma função e a identificação das etapas que mais participam dos impactos ambientais desta cadeia produtiva, com o intuito de estabelecer cenários alternativos de produção no sentido de diminuir estes impactos.



Vale destacar as diversas medidas que já são tomadas rotineiramente pela Divisão Compressores, contribuindo para a melhoria das questões ambientais, tanto nos processos, quanto na manutenção de parque fabril:

- Pintura de todos os produtos é feita à base de água, sem a presença de chumbo.
- Uso de juntas isentas de amianto.
- Atendimento integral à legislação ambiental em todos os processos.

A Companhia também tem despendido esforços visando à redução de consumo de alguns insumos com impacto ambiental, entre os quais destacamos:

- Redução do consumo de óleo (blow-by) nos produtos
- Redução do consumo de energia nos compressores rotativos, pelo desenvolvimento da linha acima de 50 hp exclusivamente de velocidade variável, o que reduz o consumo e desperdício de energia.

### Certificação Green It

A Digital Door, parceira da Furukawa na revenda e instalação de cabos de rede, certificou a Schulz pelo Green It, selo de responsabilidade socioambiental com foco em tecnologia. O reconhecimento é fruto da troca de 50 kg de produtos descartáveis de cabeamento estruturado por outros materiais necessários à Schulz. Essa é mais uma medida voltada à sustentabilidade, tendo como resultado o correto descarte de 25 kg de materiais contaminados com metais pesados, além da redução da extração de 4,75 toneladas de minério de cobre e o consumo de energia suficiente para abastecer quatro casas durante um mês.

## DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM nº 480/2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com estas Demonstrações Financeiras e com as opiniões expressas no parecer dos Auditores Independentes referentes às mesmas.

Em conformidade com a Instrução CVM 381, de 14 de Janeiro de 2003, e ao Ofício Circular CVM/SNC/SEP N° 01/2007, que o Auditor Independente Martinelli Auditores, não prestou outros serviços à Companhia, além de auditoria externa no presente exercício.

### Diretoria/Administração

**Ovandi Rosenstock**

Diretor-presidente e diretor  
de Relações com Investidores  
Vice-presidente do Conselho de Administração  
*ovandi.rosenstock@schulz.com.br*  
*Telefone: (47) 3451-6103*

**Waldir Carlos Schulz**

Diretor vice-presidente e presidente do Conselho de Administração  
*waldir.schulz@schulz.com.br*  
*Telefone: (47) 3451-6103*

**Website:** [www.schulz.com.br/ri](http://www.schulz.com.br/ri)

## AGRADECIMENTOS

A Administração da Schulz agradece a todos os seus acionistas, controladores, conselheiros, clientes, fornecedores, instituições financeiras, e em especial aos seus colaboradores e a todos aqueles que contribuíram para o bom desempenho no ano de 2012. A Companhia reafirma seu compromisso com o desempenho rentável e sustentável.

### **A Administração**

## SCHULZ S.A.

### **NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

(Em milhares de Reais exceto quando indicado de outra forma)

#### **NOTA 1 - CONTEXTO OPERACIONAL**

A Schulz S.A. é uma sociedade de capital aberto, cujos atos constitutivos datados de 04/07/1963 estão arquivados na Jucesc sob nº 4230008486. Está registrada no CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob o nº 84.693.183/0001-68. Está sediada na cidade de Joinville - SC, Rua Dona Francisca, 6901, CEP 89.219-600.

A Sociedade tem por objeto: (1) A indústria, o comércio, a importação e a exportação de produtos metalúrgicos, de compressores de ar em geral, de compressores de ar e de bombas de vácuo destinados à área da saúde, de ferramentas manuais, pneumáticas e elétricas, de ferramentas manuais de fixação, aperto e corte, de máquinas, ferramentas, utensílios e acessórios para pulverizar e para trabalhar metais, de materiais de escavação e de penetração do solo, de aspiradores, de hidrolavadoras, de bombas e motobombas para recalque de água, de equipamentos mecânicos, hidráulicos e elétricos, bem como de partes, componentes e periféricos desses produtos. (2) A comercialização de graxas e óleos lubrificantes utilizados nos produtos de sua indústria e de seu comércio. (3) A prestação de serviços de usinagem e de pintura de peças fundidas, de prospecção, de instalação, de manutenção e de assistência técnica relacionada com os produtos de sua indústria e de seu comércio. (4) A locação, para quaisquer fins, de compressores de ar e de outros equipamentos de sua indústria e de seu comércio. (5) A participação em outras sociedades, quaisquer que sejam os seus objetivos sociais, para beneficiar-se, ou não, de incentivos fiscais.

A emissão destas demonstrações financeiras foi autorizada pela administração da Companhia em 25 de janeiro de 2013.

#### **NOTA 2 - BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas, compreendem:

##### **a) Demonstrações Financeiras Individuais da Controladora**

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários. As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente, dessa forma, não são consideradas como estando conforme as IFRS, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo custo ou valor justo.

##### **b) Demonstrações Financeiras Consolidadas**

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board - IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas demonstrações

financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto.

### **NOTA 3 -RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS**

#### **3.1 Demonstrações Financeiras Consolidadas**

As demonstrações financeiras consolidadas são compostas pelas demonstrações financeiras da Schulz S.A. e suas controladas apresentadas abaixo:

Controlada	País	% de Participação	
		31/12/2012	31/12/2011
Schulz of América, Inc.	USA	100,00%	100,00%
Automotive Schulz of Europe-GMBH	Alemanha	100,00%	100,00%

Os critérios adotados na consolidação são aqueles previstos na Lei nº 6.404/76 com as alterações promovidas pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, dos quais destacamos os seguintes:

- a) Eliminação dos saldos das contas ativas e passivas decorrentes das transações entre as sociedades incluídas na consolidação;
- b) Eliminação dos investimentos nas sociedades controladas na proporção dos seus respectivos patrimônios;
- c) Eliminação das receitas e das despesas decorrentes de negócios com as sociedades incluídas na consolidação;e,
- d) Padronização das políticas contábeis e dos procedimentos usados pelas sociedades incluídas nestas demonstrações financeiras consolidadas com os adotados pela controladora, com o propósito de apresentação usando bases de classificação e mensuração uniformes.

#### **3.2 Classificação de Itens Circulantes e Não Circulantes**

No Balanço Patrimonial, ativos e obrigações vincendas ou com expectativa de realização dentro dos próximos 12 meses são classificados como itens circulantes e aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

#### **3.3 Compensação Entre Contas**

Como regra geral, nas demonstrações financeiras, nem ativos e passivos, ou receitas e despesas são compensados entre si, exceto quando a compensação é requerida ou permitida por um pronunciamento ou norma brasileira de contabilidade e esta compensação reflete a essência da transação.

#### **3.4 Conversão de Moeda Estrangeira**

Os itens nestas demonstrações financeiras são mensurados em moeda funcional Reais (R\$) que é a moeda do principal ambiente econômico em que a empresa atua e na qual é realizada a maioria de suas transações, e são apresentados nesta mesma moeda.

- a) Transações em moeda estrangeira



Transações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional conforme determinações do Pronunciamento Técnico CPC 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Financeiras. Os itens monetários são convertidos pelas taxas de fechamento e os itens não monetários pelas taxas da data da transação.

b) Conversão de controlada no exterior

Os ativos e passivos de controladas no exterior são convertidos para Reais pela taxa de câmbio da data de fechamento das demonstrações contábeis e as correspondentes demonstrações de resultado são convertidas pela taxa de câmbio média do período. As diferenças cambiais resultantes das referidas conversões são contabilizadas diretamente no Patrimônio Líquido na rubrica de Ajuste de Avaliação Patrimonial, até a venda desse investimento, quando os saldos serão registrados na demonstração do resultado do exercício.

### 3.5 Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem numerário em poder da empresa, depósitos bancários de livre movimentação e aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez com vencimento original em três meses ou menos.

### 3.6 Ativos Financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem “contas a receber de clientes e demais contas a receber” e “caixa e equivalentes de caixa”.

#### Reconhecimento e mensuração:

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são subsequentemente, contabilizados pelo valor justo.

Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado do período em que ocorrem.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está desvalorizado (*impairment*).

### **3.7 Contas a Receber de Clientes**

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades da Companhia.

As contas a receber de clientes, inicialmente, são reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para *impairment* (perdas no recebimento de créditos). Normalmente na prática são reconhecidas ao valor faturado ajustado a valor presente quando relevante e ajustado pela provisão para *impairment* se necessária.

### **3.8 Estoques**

Os estoques estão registrados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando o método do custo médio. O custo dos produtos acabados e em elaboração compreende o custo das matérias-primas, mão-de-obra e outros custos indiretos relacionados à produção baseados na ocupação normal da capacidade e não inclui o custo de empréstimos e financiamentos. O valor líquido realizável é estimado com base no preço de venda dos produtos em condições normais de mercado, menos as despesas variáveis de vendas.

### **3.9 Investimentos**

#### **a) Investimentos em sociedades controladas**

Nas demonstrações financeiras da controladora, os investimentos permanentes em sociedades controladas, são avaliados pelo método da equivalência patrimonial.

#### **b) Propriedades para investimento**

As propriedades para investimento são mantidas para auferir aluguel ou para valorização do capital. Não são mantidas para uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços, finalidades administrativas ou venda no curso ordinário do negócio.

As propriedades para investimento são inicialmente reconhecidas pelo seu custo e após o reconhecimento inicial a companhia mensura as propriedades para investimento pelo método do valor justo, sendo as variações do valor justo reconhecidas no resultado.

### **3.10 Imobilizado**

O valor justo apurado em 1º de janeiro de 2010 foi considerado como o custo atribuído destes ativos em 1º de janeiro de 2009, data de transição as normas internacionais de contabilidade (IFRS – *International Financial Reporting Standards*).

O custo de aquisição registrado no imobilizado está líquido dos tributos recuperáveis, e a contrapartida está registrada em impostos a recuperar.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear durante a vida útil estimada.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente ajustado se este for maior que seu valor recuperável estimado.

### 3.11 Intangível

Os ativos intangíveis adquiridos são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável.

Ativos intangíveis gerados internamente, excluindo custos de desenvolvimento capitalizados, não são capitalizados, e o gasto é refletido na demonstração do resultado no exercício em que for incorrido.

A vida útil de ativo intangível é avaliada como definida ou indefinida. Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. Ativos com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa.

#### a) Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago ou a pagar e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "ativo intangível". O deságio, quando ocorrer é registrado como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar prováveis perdas (*impairment*) e contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*, que não são revertidas.

#### b) Licenças

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimada.

#### c) Desenvolvimento de Projetos

Os gastos com desenvolvimento vinculados a inovações tecnológicas dos produtos existentes são capitalizados, se tiverem viabilidade tecnológica e econômica, e amortizados pelo período esperado de benefícios dentro do grupo de despesas operacionais.

Após o reconhecimento inicial, o ativo é apresentado ao custo menos amortização acumulada e perdas de seu valor recuperável. A amortização é iniciada quando o desenvolvimento é concluído e o ativo encontra-se disponível para uso, pelo período dos benefícios econômicos futuros.

### 3.12 Impairment de Ativos Não Financeiros

Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso.

Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que

tenham sofrido *impairment*, são revisados para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação das demonstrações financeiras.

### **3.13 Contas a Pagar a Fornecedores**

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso ordinário dos negócios e são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente, ajustada a valor presente quando relevante.

### **3.14 Empréstimos e Financiamentos**

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

#### **3.14. 1 Arrendamentos**

Arrendamento mercantil financeiro é aquele em que há transferência substancial dos riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo. O título de propriedade pode ou não vir a ser transferido. Arrendamento mercantil operacional é um arrendamento mercantil que não se enquadra como arrendamento mercantil financeiro.

Os arrendamentos mercantis financeiros são registrados como ativos e passivos similarmente a operações de financiamento por quantias iguais ao valor justo do bem arrendado ou, se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil, cada um determinado no início do arrendamento mercantil. Os pagamentos do arrendamento mercantil são segregados entre encargo financeiro lançado ao resultado e redução do passivo em aberto.

### **3.15 Provisões**

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor foi estimado com segurança.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de a Companhia liquidá-las é determinada, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes do imposto, a qual reflete as avaliações atuais do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

### **3.16 Imposto de Renda e Contribuição Social**

As despesas fiscais do período compreendem o imposto de renda corrente e diferido. O imposto é reconhecido na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio.

O encargo de imposto de renda corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, na data do balanço do país em que a Companhia atua e gera lucro real. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores que deverão ser pagos às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos lançados no passivo não circulante decorrem de diferenças temporárias originadas entre receitas e despesas lançadas no resultado, entretanto, adicionadas ou excluídas temporariamente na apuração do lucro real e da contribuição social. Os ativos decorrentes de créditos tributários diferidos somente são reconhecidos quando há expectativa da geração de resultados futuros suficientes para compensá-los.

### **3.17 Participação nos Resultados**

A Companhia reconhece como provisão de despesas de participação (outras despesas operacionais) e no passivo, a provisão de participação nos resultados com base no programa PPR, para o exercício de 2012, cujo acordo foi aprovado pela Comissão de Fábrica e protocolado no Sindicato Laboral, e que leva em conta a avaliação de desempenho comparada com as metas setoriais internas.

### **3.18 Apuração do Resultado**

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência dos exercícios, tanto para o reconhecimento de receitas quanto de despesas.

### **3.19 Reconhecimento das Receitas de Vendas**

A receita de vendas compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como, após a eliminação das vendas entre empresas da Companhia.

A empresa reconhece a receita quando:

- (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança;
- (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade; e,
- (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

### **3.20 Subvenções Governamentais**

As subvenções governamentais, por tratar-se de concessão de empréstimo com juros inferiores ao mercado são contabilizados e divulgados os efeitos da assistência governamental da qual a companhia tenha se beneficiado.

### **3.21 Julgamento e Uso de Estimativas Contábeis**

A preparação de demonstrações financeiras requer que a administração da Companhia se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas.

As políticas contábeis e áreas que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas na preparação das demonstrações financeiras, são:

- a) Créditos de liquidação duvidosa que são inicialmente provisionados e posteriormente lançados para perda quando esgotadas as possibilidades de recuperação;
- b) Constituição de provisão para perdas nos estoques;

- c) Vida útil e valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis;
- d) *Impairment* dos ativos imobilizados, intangíveis e ágio; e,
- e) Passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de êxito, obtida e mensurada em conjunto a assessoria jurídica da empresa.

### 3.22 Ajuste a Valor Presente

Os elementos integrantes do ativo e passivo monetários, decorrentes de operações de longo prazo, e os de curto prazo quando o efeito for relevante são ajustados a valor presente, levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da administração, a Companhia concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação as demonstrações financeiras tomadas em conjunto e, dessa forma, não registrou nenhum ajuste.

### **NOTA 4 - GERENCIAMENTO DE RISCO DOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

Em atendimento a Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnico CPC nºs 38, 39 e 40, e a Instrução CVM 475, de 17 de dezembro de 2008, a Companhia revisa os principais instrumentos financeiros ativos e passivos, bem como os critérios para a sua valorização, avaliação, classificação e os riscos a eles relacionados, os quais estão descritos a seguir:

- a) **Recebíveis:** São classificados como recebíveis os numerários em caixa, depósitos bancários disponíveis e contas a receber cujos valores registrados aproximam-se, na data do balanço, aos de realização.
- b) **Mensurados ao valor justo por meio do resultado:** As aplicações financeiras são classificadas como equivalentes de caixa por serem de alta liquidez e prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, sendo mensuradas ao valor justo por meio do resultado.
- c) **Derivativos:** A empresa não mantém operações em derivativos.
- d) **Outros passivos financeiros:** São classificados neste grupo os empréstimos e financiamentos, os saldos mantidos com fornecedores e outros passivos circulantes, que são avaliados pelo custo amortizado.
- e) **Valor justo:** Os valores justos dos instrumentos financeiros são iguais aos valores contábeis.
- f) **Gerenciamento de riscos de instrumentos financeiros:** A Administração da Companhia realiza o gerenciamento a exposição aos riscos de taxas de juros, câmbio, crédito e liquidez em suas operações com instrumentos financeiros dentro de uma política global de seus negócios.

#### **Risco de Crédito**

Esses riscos são administrados por critérios rigorosos de análise de crédito e estabelecimento do limite de exposição para cada cliente, ajustados periodicamente conforme o comportamento do risco apresentado.

#### **Risco com taxa de juros**

A Companhia monitora continuamente o comportamento das taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

#### **Risco de Exposição Cambial Líquida**

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia possuía uma exposição cambial contábil de US\$ 40,1 milhões, cuja composição encontra-se detalhada no quadro “Análise de Sensibilidade da Exposição Cambial” desta Nota Explicativa.

### Derivativos e Riscos Associados

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia não possuía operações com características de instrumentos financeiros derivativos na forma definida pela deliberação CVM nº 550 de 17 de outubro de 2008.

### Análise de Sensibilidade dos Instrumentos Financeiros

A fim de apresentar os riscos que podem gerar prejuízos significativos para a empresa, conforme determinado pela CVM, por meio das Instruções nºs. 475 e 550/08, apresentamos a seguir, demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros que apresentam risco associado à variação na taxa de câmbio (risco de alta do dólar).

<b>Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade da Exposição Cambial Líquida</b>				
<b>Descrição</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>Cenário I</b>	<b>Cenário II</b>	<b>Cenário III</b>
	<b>R\$ Mil</b>	<b>R\$ Mil</b>	<b>R\$ Mil</b>	<b>R\$ Mil</b>
<b>Ativos</b>				
Cientes no Mercado Externo	53.549	56.340	60.270	65.511
Caixa/Bancos - Moeda estrangeira	8.473	8.915	9.537	10.366
Derivativos	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>62.022</b>	<b>65.255</b>	<b>69.807</b>	<b>75.878</b>
<b>Passivos</b>				
Dívida Bancária	139.757	147.041	157.299	170.978
Derivativos	-	-	-	-
Outros Passivos	4.202	4.421	4.730	5.141
<b>Total</b>	<b>143.959</b>	<b>151.462</b>	<b>162.029</b>	<b>176.119</b>
<b>Exposição Líquida - R\$ Mil</b>	<b>81.937</b>	<b>86.207</b>	<b>92.222</b>	<b>100.241</b>
<b>Exposição Líquida - US\$ Mil</b>	<b>40.096</b>	<b>40.096</b>	<b>40.096</b>	<b>40.096</b>
<b>Taxa Dólar</b>	<b>2,0435</b>	<b>2,1500</b>	<b>2,3000</b>	<b>2,5000</b>

A Companhia entende que os demais instrumentos financeiros não apresentam riscos relevantes e, portanto, dispensam a demonstração da análise de sensibilidade, referida na Instrução nº475/08 e 550/08.

### NOTA 5 -CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

<b>Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2011</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2011</b>
Caixa	10	21	11	21
Bancos Conta Movimento	2.747	3.691	2.747	3.692
Caixa e Banco - Moeda Estrangeira	4.590	1.618	8.480	2.546
Aplicação Financeira	89.268	72.673	89.268	72.673
<b>Total</b>	<b>96.615</b>	<b>78.003</b>	<b>100.506</b>	<b>78.932</b>

As aplicações financeiras estão lastreadas em certificados de depósito bancário (CDB) e Operações Compromissadas, e tem seu rendimento atrelado ao CDI.

## NOTA 6 - CLIENTES E OUTROS CRÉDITOS

Contas a Receber	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Contas a Receber de Clientes Interno	163.030	149.980	163.030	149.980
Contas a Receber de Clientes Externo	49.835	49.001	53.559	53.767
Contas a Receber de Empresas Ligadas	2.262	3.824		
Impairment (Provisão para Perdas-MI)	(5.293)	(4.291)	(5.293)	(4.291)
Impairment (Provisão para Perdas-ME)	(879)	(304)	(981)	(398)
<b>Contas a Receber de Clientes</b>	<b>208.955</b>	<b>198.210</b>	<b>210.315</b>	<b>199.058</b>
Mútuos				
Adiantamentos	13.991	19.890	14.125	19.895
Outros Créditos	1.384	60	1.374	64
<b>Parcela Circulante</b>	<b>224.330</b>	<b>218.160</b>	<b>225.814</b>	<b>219.017</b>
Títulos a Receber				
Outros Créditos	118	128	118	128
<b>Parcela Não Circulante</b>	<b>118</b>	<b>128</b>	<b>118</b>	<b>128</b>
Total a Receber de Clientes	208.955	198.210	210.315	199.058
Total dos Demais Créditos	15.493	20.078	15.617	20.087
<b>Total Geral</b>	<b>224.448</b>	<b>218.288</b>	<b>225.932</b>	<b>219.145</b>
<b>Aging List Contas a Receber de Clientes</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2011</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2011</b>
Vencidos de 1 a 30 dias	5.097	2.925	5.306	3.086
Vencidos de 31 a 60 dias	2.316	2.139	2.513	2.271
Vencidos de 61 a 180 dias	2.263	2.976	2.392	3.276
Vencidos acima de 181 dias	8.302	5.175	8.872	5.626
A vencer em até 3 meses	172.170	168.297	172.321	167.533
A vencer mais de 3 meses	24.979	21.293	25.185	21.955
<b>Contas a Receber de Clientes</b>	<b>215.127</b>	<b>202.805</b>	<b>216.589</b>	<b>203.747</b>
<b>Contas a Receber por Tipo de Moeda</b>	<b>31/12/12</b>	<b>31/12/11</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2011</b>
Reais	163.030	149.980	163.030	149.980
US\$	52.097	52.825	53.559	53.767
<b>Total</b>	<b>215.127</b>	<b>202.805</b>	<b>216.589</b>	<b>203.747</b>

## NOTA 7- ESTOQUES

Estoques	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Produtos Acabados	25.289	26.720	29.513	31.506
Impairment de Produtos Acabados	(1.541)	(1.541)	(1.541)	(1.541)
Produtos em Elaboração	1.506	8.126	1.506	8.126
Matéria-Prima	27.102	32.187	27.102	32.187
Materiais Consumo Produção	5.286	6.022	5.286	6.022
Consignação	16.419	17.080	16.419	17.080
Revenda	29.592	29.141	29.592	29.141
Outros Estoques	9.712	8.807	9.712	8.807
<b>Total</b>	<b>113.365</b>	<b>126.542</b>	<b>117.589</b>	<b>131.328</b>



## NOTA 8 -IMPOSTOS A RECUPERAR

Impostos a Recuperar	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
ICMS a Recuperar	2.076	1.650	2.076	1.650
IPI a Recuperar	2.065	3.742	2.065	3.742
IRPJ/CSLL				
Pis/Cofins a Recuperar	2.880	7.256	2.880	7.256
Outros Impostos	55	31	55	31
<b>Parcela Circulante</b>	<b>7.076</b>	<b>12.679</b>	<b>7.076</b>	<b>12.679</b>
ICMS a Recuperar	2.479	2.787	2.479	2.787
<b>Parcela Não Circulante</b>	<b>2.479</b>	<b>2.787</b>	<b>2.479</b>	<b>2.787</b>
<b>Total</b>	<b>9.555</b>	<b>15.466</b>	<b>9.555</b>	<b>15.466</b>

## NOTA 9 – EMPRÉSTIMOS COMPULSÓRIOS ELETROBRÁS

Em 10 de outubro de 2012, a Companhia obteve sentença transitada em julgado favorável conforme documento “Cumprimento de Sentença nº 2005.72.01.004956-7/SC”, inclusive, no que se refere aos valores calculados efetuados pela Contadoria da Juíza.

## NOTA 10 - INVESTIMENTOS

Investimentos	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Investimentos em Sociedades Controladas	6.592	2.081		
Propriedades para Investimento	6.710	6.010	6.710	6.010
<b>Total</b>	<b>13.302</b>	<b>8.091</b>	<b>6.710</b>	<b>6.010</b>

### 10.1 Investimentos em Sociedades Controladas

Nas demonstrações financeiras da controladora estão reconhecidos os seguintes investimentos em sociedades controladas, avaliados pelo patrimônio líquido das investidas, conforme participação em cada empresa:

Controladora									
Nome	País	Ativos	Passivos	Patrimônio Líquido	Receitas	Resultado Líquido do Período	% de Participação	Equivalência Patrimonial	Valor do Investimento
<b>Em 31 de dezembro de 2011</b>									
Schulz of América, Inc.	USA	10.390	8.548	1.842	8.474	4.341	100,00%	4.341	1.842
<b>Em 31 de dezembro de 2012</b>									
Schulz of América, Inc.	USA	11.622	5.293	6.329	8.517	4.143	100,00%	4.143	6.329
<b>Em 31 de dezembro de 2011</b>									
Automotive Schulz of Europe-GMBH	Alemanha	263	24	239	415	29	100,00%	29	239
<b>Em 31 de dezembro de 2012</b>									
Automotive Schulz of Europe-GMBH	Alemanha	303	40	263	33	(1)	100,00%	(1)	263

Nas demonstrações financeiras consolidadas esses investimentos foram eliminados, sendo as sociedades controladas, totalmente consolidadas conforme os critérios apresentados na nota 3.1.

## 10.2 Propriedade para Investimento

Propriedade para Investimento	Controladora e Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2011	6.010
Valor Justo	700
Saldo em 31 de dezembro de 2012	6.710

A Companhia contratou especialistas para obter o valor justo de um terreno de 62.517 m<sup>2</sup>, classificado como propriedade para investimento. O valor justo desta propriedade foi obtido na data base de 31 de dezembro de 2012, atendendo a deliberação CVM nº 584 de 31 de julho de 2009 que aprova o Pronunciamento Técnico CPC 28 - Propriedade para Investimento.

## NOTA 11- IMOBILIZADO

Imobilizado	Controladora									
	Terrenos	Edificações e Benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Móveis e Utensílios	Veículos	Instalações e Ferramentas	Equipamentos de Informática	Outros	Imobilizado Andamento	Total
Taxas anuais de depreciação		3%	2,5% a 33%	3% a 20%	5% a 33%	3% a 33%	8% a 20%	4% a 20%		
Em 31 de dezembro de 2011										
Custo	32.100	96.332	300.806	7.803	1.943	85.601	7.258	9.246	47.352	588.441
Depreciação Acumulada		(31.100)	(150.698)	(2.990)	(1.201)	(38.003)	(4.369)	(5.612)		(233.973)
<b>Valor contábil líquido</b>	<b>32.100</b>	<b>65.232</b>	<b>150.108</b>	<b>4.813</b>	<b>742</b>	<b>47.598</b>	<b>2.889</b>	<b>3.634</b>	<b>47.352</b>	<b>354.468</b>
Adições			4.502		30	47	3		31.396	35.978
Transferências		5.215	37.541	769	100	11.689	2.226	1.074	(56.397)	2.217
Transferências Depreciação				(1)			(168)			(169)
Variação Cambial										
Baixas		(89)	(2.828)	(136)	(313)	(283)	(399)	(316)		(4.364)
Depreciação		(2.323)	(15.681)	(599)	(240)	(6.012)	(963)	(724)		(26.542)
Baixas da Depreciação		8	2.295	114	296	203	318	155		3.389
<b>Saldo Final</b>	<b>32.100</b>	<b>68.043</b>	<b>175.937</b>	<b>4.960</b>	<b>615</b>	<b>53.242</b>	<b>3.906</b>	<b>3.823</b>	<b>22.351</b>	<b>364.977</b>
Em 31 de dezembro de 2012										
Custo	32.100	101.458	340.021	8.436	1.760	97.054	9.088	10.004	22.351	622.272
Depreciação Acumulada		(33.415)	(164.084)	(3.476)	(1.145)	(43.812)	(5.182)	(6.181)		(257.295)
<b>Valor contábil líquido</b>	<b>32.100</b>	<b>68.043</b>	<b>175.937</b>	<b>4.960</b>	<b>615</b>	<b>53.242</b>	<b>3.906</b>	<b>3.823</b>	<b>22.351</b>	<b>364.977</b>

Imobilizado	Consolidado									
	Terrenos	Edificações e Benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Móveis e Utensílios	Veículos	Instalações e Ferramentas	Equipamentos de Informática	Outros	Imobilizado Andamento	Total
Taxas anuais de depreciação		3%	2,5% a 33%	3% a 20%	5% a 33%	3% a 33%	8% a 20%	4% a 20%		
Em 31 de dezembro de 2011										
Custo	32.100	96.332	300.882	7.828	1.992	85.601	7.262	9.246	47.352	588.595
Depreciação Acumulada		(31.100)	(150.761)	(3.015)	(1.211)	(38.003)	(4.372)	(5.612)		(234.074)
<b>Valor contábil líquido</b>	<b>32.100</b>	<b>65.232</b>	<b>150.121</b>	<b>4.813</b>	<b>781</b>	<b>47.598</b>	<b>2.890</b>	<b>3.634</b>	<b>47.352</b>	<b>354.521</b>
Adições			4.502		30	47	3		31.396	35.978
Transferências		5.215	37.541	769	100	11.689	2.226	1.074	(56.397)	2.217
Transferências Depreciação				(1)			(168)			(169)
Variação Cambial			9	4	(3)		(1)			9
Baixas		(89)	(2.828)	(136)	(313)	(283)	(399)	(316)		(4.364)
Depreciação		(2.323)	(15.693)	(603)	(244)	(6.012)	(963)	(724)		(26.562)
Baixas da Depreciação		8	2.295	114	296	203	318	155		3.389
<b>Saldo Final</b>	<b>32.100</b>	<b>68.043</b>	<b>175.947</b>	<b>4.960</b>	<b>647</b>	<b>53.242</b>	<b>3.906</b>	<b>3.823</b>	<b>22.351</b>	<b>365.019</b>
Em 31 de dezembro de 2012										
Custo	32.100	101.458	340.106	8.465	1.806	97.054	9.091	10.004	22.351	622.435
Depreciação Acumulada		(33.415)	(164.159)	(3.505)	(1.159)	(43.812)	(5.185)	(6.181)		(257.416)
<b>Valor contábil líquido</b>	<b>32.100</b>	<b>68.043</b>	<b>175.947</b>	<b>4.960</b>	<b>647</b>	<b>53.242</b>	<b>3.906</b>	<b>3.823</b>	<b>22.351</b>	<b>365.019</b>

A Companhia procedeu revisão da Vida Útil Econômica do Ativo Imobilizado de acordo com a lei 11.638/07 e 11.941/09, atendendo em especial a deliberação CVM nº 583, de 31 de julho de 2009, que aprova o Pronunciamento Técnico CPC 27 o qual aborda o assunto do ativo imobilizado e sua vida útil e a deliberação CVM nº 619, de 22 de dezembro 2009 que aprova a Interpretação Técnica ICPC 10.

## **Metodologia utilizada para determinar o novo cálculo da depreciação**

A base adotada para determinar o novo cálculo da depreciação foi a política da Companhia que demonstra as novas vidas úteis e os percentuais de residual para cada item do ativo imobilizado das unidades avaliadas. Para cada família de itens a Companhia estabeleceu uma nova vida útil conforme as premissas, critérios e elementos de comparação citados abaixo.

A base adotada para revisão do cálculo da depreciação foram as seguintes premissas e critérios:

- Mudanças na utilização dos bens;
- Aquisições do período;
- Mudanças nos processos produtivos que possam levar ao desgaste maior dos bens;
- Alteração no plano de manutenção;
- Mudanças na política da Cia sobre renovação de ativos;
- Estado de conservação dos bens, através da inspeção “*in loco*”;
- Dados históricos;
- Experiência da CIA com ativos semelhantes;
- Mudanças no ambiente econômico onde a CIA atua;
- Informações contábeis;
- Pesquisas Internas (entrevistas com os responsáveis das áreas);
- Especificações técnicas;
- Alinhamento ao planejamento geral do negócio.

Na determinação da política de estimativa de vida útil, os critérios utilizados pelos especialistas foram o estado de conservação dos bens, evolução tecnológica, a política de renovação dos ativos, e a experiência da Companhia com seus ativos.

Em 31 de dezembro de 2012, nas demonstrações consolidadas, o montante de R\$ 24.872 (R\$ 23.048 em 31 de dezembro 2011), referente à depreciação do imobilizado foi debitado ao resultado na rubrica de “custo dos produtos vendidos”, o montante de R\$ 320 (R\$ 316 em 31 de dezembro de 2011) como “despesas comerciais” e o montante de R\$ 1.365 (R\$ 1.270 em 31 de dezembro de 2011) como “despesas gerais e administrativas”.

Em virtude de diversos contratos de financiamento, cujo saldo devedor em 31 de dezembro de 2012 totalizava R\$ 18.526 (R\$ 24.222 em 31 de dezembro de 2011), a Companhia possui alienação fiduciária de bens do imobilizado representados por máquinas e equipamentos.

Além disto, a Companhia também possui parte do seu imobilizado gravado por garantia hipotecária proveniente de operação de empréstimo, cujo saldo devedor em 31 de dezembro de 2012 era de R\$ 17.531 (R\$ 22.522 em 31 de dezembro de 2011).

## NOTA 12-INTANGÍVEL

Intangível	Controladora					Total	Intangível	Consolidado					Total
	Marcas	Patentes	Desenv. Projetos	Programas de Computador	Ágio - Goodwill			Marcas	Patentes	Desenvolv. Projetos	Programas de Computador	Ágio - Goodwill	
Taxas anuais de amortização	0%	0%	7%	8 a 20%	0%		Taxas anuais de amortização	0%	0%	7%	8 a 20%	0%	
<b>Em 31 de dezembro de 2011</b>							<b>Em 31 de dezembro de 2011</b>						
Custo	121	12	22.583	6.733	556	30.005	Custo	121	12	22.583	6.733	556	30.005
Amortização Acumulada	(95)		(6.425)	(3.843)		(10.363)	Amortização Acumulada	(95)		(6.425)	(3.843)		(10.363)
<b>Valor contábil líquido</b>	<b>26</b>	<b>12</b>	<b>16.158</b>	<b>2.890</b>	<b>556</b>	<b>19.642</b>	<b>Valor contábil líquido</b>	<b>26</b>	<b>12</b>	<b>16.158</b>	<b>2.890</b>	<b>556</b>	<b>19.642</b>
<b>Em 31 de dezembro de 2012</b>							<b>Em 31 de dezembro de 2012</b>						
Custo	121	17	19.699	8.044	556	28.437	Custo	121	17	19.699	8.044	556	28.437
Amortização Acumulada	(95)		(7.163)	(4.645)		(11.903)	Amortização Acumulada	(95)		(7.163)	(4.645)		(11.903)
<b>Valor contábil líquido</b>	<b>26</b>	<b>17</b>	<b>12.536</b>	<b>3.399</b>	<b>556</b>	<b>16.534</b>	<b>Valor contábil líquido</b>	<b>26</b>	<b>17</b>	<b>12.536</b>	<b>3.399</b>	<b>556</b>	<b>16.534</b>

As marcas e o ágio são decorrentes do processo de aquisição e incorporação da SOMAR S.A. – Indústrias Mecânicas, conforme apresentado na nota explicativa 24.

Em 31 de dezembro de 2012, nas demonstrações consolidadas, o montante de R\$ 1.325 (R\$ 868 em 31 de dezembro de 2011) foi registrado como “custo dos produtos vendidos” e o montante de R\$ 806 (R\$ 667 em 31 de dezembro de 2011) como “despesas gerais e administrativas”.

## NOTA 13 - RECUPERABILIDADE DOS ATIVOS (IMPAIRMENT)

Anualmente ou quando houver indicação que uma perda foi sofrida, a empresa realiza o teste de recuperabilidade dos saldos contábil de ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos não circulantes, para determinar se estes ativos sofreram perdas por “impairment”.

Estes testes são realizados de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos.

A empresa realizou o teste de recuperabilidade para os ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos circulantes, sendo identificadas as seguintes perdas por “impairment”:

Impairment	Controladora		Consolidado	
	Contas a receber	Estoques	Contas a Receber	Estoques
<b>Em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>(4.595)</b>	<b>(1.541)</b>	<b>(4.689)</b>	<b>(1.541)</b>
Constituições (resultado)	(4.425)		(4.446)	
Reversões (resultado)	2.198		2.211	
Baixas contra provisões	650		650	
<b>Em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>(6.172)</b>	<b>(1.541)</b>	<b>(6.274)</b>	<b>(1.541)</b>

**NOTA 14 - FORNECEDORES E OUTRAS OBRIGAÇÕES**

Fornecedores e Outras Obrigações	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Contas a Pagar a Fornecedores Interno	37.443	38.548	37.443	38.548
Contas a Pagar a Fornecedores Externo	4.388	6.820	4.209	6.131
Contas a Pagar a Empresas Ligadas	515	303		
<b>Contas a Pagar a Fornecedores</b>	<b>42.346</b>	<b>45.671</b>	<b>41.652</b>	<b>44.679</b>
Obrigações Sociais	17.779	23.824	17.779	23.824
Obrigações Tributárias	10.557	7.286	12.179	7.286
Diretores e Acionistas	11.032	9.953	11.032	9.953
Incorporação Somar	3.206	2.958	3.206	2.958
Adiantamentos de Clientes	4.935	4.754	4.935	4.754
Outras Contas a Pagar	2.436	3.572	2.477	3.597
<b>Parcela Circulante</b>	<b>92.291</b>	<b>98.018</b>	<b>93.260</b>	<b>97.051</b>
Obrigações Tributárias	7.831	4.625	7.831	4.625
Contas a Pagar a Fornecedores Interno	1.355	1.355	1.355	1.355
(-) AVP Fornecedores	(235)	(346)	(235)	(346)
Incorporação Somar	3.740	6.409	3.740	6.409
<b>Parcela Não Circulante</b>	<b>12.691</b>	<b>12.043</b>	<b>12.691</b>	<b>12.043</b>
Total a Pagar a Fornecedores	43.466	46.680	42.772	45.688
Total de Outras Contas a Pagar	61.516	63.381	63.179	63.406
<b>Total Geral</b>	<b>104.982</b>	<b>110.061</b>	<b>105.951</b>	<b>109.094</b>
<b>Aging List Contas a Pagar</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2011</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2011</b>
Vencidos				
A vencer em até 3 meses	42.085	45.137	41.391	44.128
A vencer mais de 3 meses	1.381	1.543	1.381	1.560
<b>Contas a Pagar a Fornecedores</b>	<b>43.466</b>	<b>46.680</b>	<b>42.772</b>	<b>45.688</b>
<b>Contas a Pagar por Tipo de Moeda</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2011</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2011</b>
Reais	38.563	39.557	38.563	39.557
US\$	4.609	6.598	3.915	5.606
Euro	294	525	294	525
<b>Contas a Pagar a Fornecedores</b>	<b>43.466</b>	<b>46.680</b>	<b>42.772</b>	<b>45.688</b>

## NOTA 15 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Empréstimos e Financiamentos					Controladora	Controladora	Consolidado	Consolidado
					31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Modalidade	Taxa Média	Garantia	Moeda	Indexador				
Finame	TJLP + 1,23% a.a	Alienação Fiduciária	Real	Pré-Fixada	2.930	7.500	2.930	7.500
Vendor	110% do CDI	Nota Promissória	Real	Pós-Fixada	3.708		3.708	
Capital de Giro	VC+4,70% a.a	Nota Promissória	Dólar	Pré-Fixada			2.103	5.714
Fin.Invest - DEG	VC + Libor + 2,50% a.a	Hipoteca	Dólar	Pós-Fixada	7.109	6.578	7.109	6.578
FINEP	TJLP	Fiança Bancária	Real	Pré-Fixada		2.968		2.968
Leasing	223% do CDI	Alienação Fiduciária	Real	Pós-Fixada	176	223	176	223
Prodec	4,00% a.a		Real	Pré-Fixada	8.358	5.966	8.358	5.966
Finamim	VC + 2,45% a.a	Alienação Fiduciária	Dólar	Pós-Fixada		1.391		1.391
ACC	VC + 3,05% a.a.	Nota Promissória	Dólar	Pré-Fixada	16.620		16.620	
Exportação-NCE	CDI + 1,14% a.a.	Nota Promissória/Recebíveis	Real	Pós-Fixada	3.799		3.799	
Resolução 4131	VC + Libor + 2,60% a.a	Nota Promissória/Recebíveis	Dólar	Pós-Fixada	153		153	
Cédula Crédito Bancário	147% do CDI	Alienação Fiduciária	Real	Pós-Fixada	331		331	
BNDES - FINEM	SELIC +3,00% a a	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	2		2	
BNDES - FINEM	TJLP + 1,80% aa	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	13		13	
BNDES - FINEM	TJLP (462) + 1,80% a a	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	8		8	
BNDES - FINEM	J. Res. 635 (Cód.001) + 1,8	Fiança Bancária	Dólar	Pós-Fixada	23		23	
BNDES-Exim-PSI	7,41% a.a	Nota Promissória/Recebíveis	Real	Pré-Fixada	96.601	121.135	96.601	121.135
Pré-Pgto. Export	VC + Libor + 5,16% a.a	Nota Promissória	Dólar	Pós-Fixada	28.323	10.508	28.323	10.508
<b>Total do Circulante</b>					<b>168.154</b>	<b>156.269</b>	<b>170.257</b>	<b>161.983</b>
Modalidade	Taxa Média	Garantia	Moeda	Indexador				
Finame	TJLP + 2,28% a.a	Alienação Fiduciária	Real	Pré-Fixada	14.256	14.708	14.256	14.708
Fin.Invest - DEG	VC + Libor + 2,50% a.a	Hipoteca	Dólar	Pós-Fixada	10.422	15.944	10.422	15.944
FINEP	TJLP	Fiança Bancária	Real	Pré-Fixada				
Leasing	223% do CDI	Alienação Fiduciária	Real	Pós-Fixada	147	400	147	400
Prodec	4,00% a.a		Real	Pré-Fixada	10.569	18.194	10.569	18.194
Cédula Crédito Bancário	147% do CDI	Alienação Fiduciária	Real	Pós-Fixada	686		686	
Resolução 4131	VC + Libor + 2,60% a.a	Nota Promissória/Recebíveis	Dólar	Pós-Fixada	29.200		29.200	
BNDES - FINEM	SELIC +3,00% a a	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	2.135		2.135	
BNDES - FINEM	TJLP + 1,80% aa	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	4.617		4.617	
BNDES - FINEM	TJLP (462) + 1,80% a a	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	2.770		2.770	
BNDES - FINEM	J. Res. 635 (Cód.001) + 1,8	Fiança Bancária	Dólar	Pós-Fixada	2.080		2.080	
BNDES-Exim-PSI	8,00% a.a	Nota Promissória	Real	Pré-Fixada	49.227	90.692	49.227	90.692
Exportação-NCE	CDI + 1,34% a.a.	Nota Promissória/Recebíveis	Real	Pós-Fixada	43.128	20.066	43.128	20.066
Pré-Pgto. Export	VC + Libor + 3,85% a.a	Nota Promissória	Dólar	Pós-Fixada	43.724	64.650	43.724	64.650
<b>Total do Não Circulante</b>					<b>212.961</b>	<b>224.654</b>	<b>212.961</b>	<b>224.654</b>
<b>Total de Empréstimos e Financiamentos</b>					<b>381.115</b>	<b>380.923</b>	<b>383.218</b>	<b>386.637</b>
Escalonamento da Dívida					31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Em até 6 meses					104.980	50.380	105.983	54.181
De 6 meses a 1 ano					63.174	105.889	64.274	107.802
De 1 a 2 anos					67.046	135.742	67.046	135.742
De 2 a 3 anos					91.506	44.623	91.506	44.623
De 3 a 5 anos					46.343	37.713	46.343	37.713
Acima de 5 anos					8.066	6.576	8.066	6.576
<b>Total de Empréstimos e Financiamentos</b>					<b>381.115</b>	<b>380.923</b>	<b>383.218</b>	<b>386.637</b>
Dívida por Tipo de Moeda					31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Reais - R\$		CP			115.926	137.792	115.926	137.792
Dólar Norte-Americano - US\$		CP			52.228	18.477	54.331	24.191
Reais - R\$		LP			127.535	144.060	127.535	144.060
Dólar Norte-Americano - US\$		LP			85.426	80.594	85.426	80.594
<b>Total de Empréstimos e Financiamentos</b>					<b>381.115</b>	<b>380.923</b>	<b>383.218</b>	<b>386.637</b>
Dívida por Indexação					31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Taxas Pré-Fixadas					198.561	261.163	200.664	266.877
Taxas-Pós Fixadas					182.554	119.760	182.554	119.760
<b>Total de Empréstimos e Financiamentos</b>					<b>381.115</b>	<b>380.923</b>	<b>383.218</b>	<b>386.637</b>

A Companhia possui empréstimos com taxa de juros subsidiadas pelo PRODEC. A diferença entre os encargos cobrados pelo PRODEC e os encargos que seriam devidos considerando as taxas de juros de mercado atingiu R\$ 1.210 mil no ano de 2012 e R\$ 1.176 mildurante 2011.

## NOTA 16 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

IRPJ e CSLL - Passivo	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
IRPJ a recolher	1.825	1.767	1.825	1.767
IR Federal Filial EUA			1.623	
CSLL a recolher	2.662	1.707	2.662	1.707
<b>Total Passivo Circulante</b>	<b>4.487</b>	<b>3.474</b>	<b>6.110</b>	<b>3.474</b>
IRPJ sobre diferenças temporárias	39.587	37.380	39.587	37.380
CSLL sobre diferenças temporárias	14.269	13.465	14.269	13.465
<b>Total Passivo Não Circulante</b>	<b>53.856</b>	<b>50.845</b>	<b>53.856</b>	<b>50.845</b>

### 16.1 Tributos Diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto de renda e da contribuição social sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras, apurados em conformidade com a Deliberação CVM nº 599/09 e Instrução CVM nº 371/02.

As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

A movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido durante o exercício é a seguinte:

Movimentação Líquida dos Tributos Diferidos	Controladora e Consolidado				
	Tributos Diferidos Passivos sobre Diferenças Temporárias				
	Diferenças Temporárias	Valor Justo Propr.p/Investim.	Valor Justo Imobilizado	Vida útil Imobilizado	Total
<b>Em 31 de dezembro 2011</b>	<b>840</b>	<b>1.868</b>	<b>31.289</b>	<b>16.848</b>	<b>50.845</b>
Constituição dos Tributos	2.137	238		5.688	<b>8.063</b>
Baixa dos Tributos	(2.704)		(2.348)		<b>(5.052)</b>
<b>Em 31 de dezembro 2012</b>	<b>273</b>	<b>2.106</b>	<b>28.941</b>	<b>22.536</b>	<b>53.856</b>

### 16.2 Despesas com Tributos sobre o Lucro

A seguir são apresentados os encargos com tributos sobre o lucro registrados no resultado dos períodos:

Conciliação IRPJ/CSLL do Resultado do Período	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Provisão IRPJ	9.333	13.183	10.887	13.183
Provisão CSLL	3.189	4.860	3.189	4.860
Constituição IRPJ sobre diferenças temporárias	4.947	5.874	4.947	5.874
Constituição CSLL sobre diferenças temporárias	1.795	1.965	1.795	1.965
Realização de IRPJ sobre diferenças temporárias	(2.745)	(2.648)	(2.745)	(2.648)
Realização de CSLL sobre diferenças temporárias	(986)	(802)	(986)	(802)
<b>IRPJ/CSLL do Resultado do Período</b>	<b>15.533</b>	<b>22.432</b>	<b>17.087</b>	<b>22.432</b>

## NOTA 17 – PROVISÕES

A Companhia possui processos em andamento de natureza trabalhista e tributária, e registrados no Exigível a Longo Prazo, para os processos cuja estimativa de perda é considerada provável. Depósitos judiciais foram efetuados no valor de R\$ 4.220 mil (R\$ 3.929 mil em 31 de dezembro de 2011) e são registrados no Realizável a Longo Prazo.

Provisões Contingências	Trabalhistas	Tributárias	Total
Em 31 de dezembro de 2011	769	1036	1805
Constituição de provisões	-	-	-
Reversão de provisões			
Provisões utilizadas			
Em 31 de dezembro de 2012	769	1.036	1.805

A Companhia possui passivos contingentes considerados pelos assessores jurídicos como possível probabilidade de perda, para os quais não há provisões constituídas. As principais contingências não contabilizadas são as seguintes:

Contingências	Valor da Causa	
	31/12/2012	31/12/2011
Trabalhista e Previdenciária	5.390	2.655
Tributária	2.530	3.467
Cível	290	-
<b>Total</b>	<b>8.210</b>	<b>6.122</b>

## NOTA 18 - PARTES RELACIONADAS

### 18.1 Transações com Controladas

As seguintes transações foram conduzidas com partes relacionadas:

Parte Relacionada	Ativo		Ativo	
	Clientes		Outras Contas a Receber	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Automotive Schulz of Europe GMBH	30	24		
Schulz of América, Inc.	2.232	3.824		
<b>Total</b>	<b>2.262</b>	<b>3.848</b>		

Parte Relacionada	Passivo		Passivo	
	Fornecedores		Outras Contas a Pagar	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Automotive Schulz of Europe GMBH	30	0		
Schulz of América, Inc.	2.232	3.824		
<b>Total</b>	<b>2.262</b>	<b>3.824</b>		

Parte Relacionada	Resultado(Receitas)		Resultado(Custo)	
	Receita de Vendas		Custo das Vendas	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Automotive Schulz of Europe			50	517
Schulz of América, Inc.	3.862	5.175		
<b>Total</b>	<b>3.862</b>	<b>5.175</b>	<b>50</b>	<b>517</b>

As operações de compra e venda envolvendo partes relacionadas são efetuadas a preços normais de mercado.



## 18.2 Transações com Acionistas e Diretores

Parte Relacionada	Controladora		Consolidado	
	Outras Contas a Pagar		Outras Contas a Pagar	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Participação Administradores Estatutários	3.064	2.861	3.064	2.861
Controladores da Incorporada Somar S.A.	6.946	9.367	6.946	9.367
Juros sobre Capital Próprio	63	71	63	71
Dividendos Controladores	7.905	7.021	7.905	7.021
<b>Total</b>	<b>17.978</b>	<b>19.320</b>	<b>17.978</b>	<b>19.320</b>

## 18.3 Remuneração do Pessoal Chave da Administração

Conforme estabelecido e aprovado nas atas da controladora e suas controladas foi atribuída à remuneração dos administradores, sendo esta remuneração caracterizada como benefício de curto prazo. Os demais tipos de remuneração listados no CPC 05 – Divulgação Sobre Partes Relacionadas, não são aplicados.

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Remuneração dos Conselheiros	333	236	333	236
Remuneração Diretoria Estatutária - Pro-labore	3.064	2.861	3.064	2.861
Participação da Administração Estatutária	3.064	2.861	3.064	2.861
<b>Total</b>	<b>6.461</b>	<b>5.958</b>	<b>6.461</b>	<b>5.958</b>

A participação da administração estatutária está em conformidade com o Estatuto Social da Companhia.

## NOTA 19 - CAPITAL SOCIAL

O Capital Social pertence integralmente a acionistas domiciliados no país, e é formado de 63.816.925 ações, sendo 27.266.565 ações ordinárias e 36.550.360 ações preferenciais, todas sem valor nominal.

As ações preferenciais não terão direito a voto nas deliberações das Assembleias Gerais, sendo conferidas as seguintes vantagens:

- Direito a um dividendo mínimo, não cumulativo, de 25% do lucro líquido;
- Prioridade no reembolso de capital no caso de liquidação da sociedade;
- Dividendo 10% maior do que o atribuído às ações ordinárias.

## 19.1 Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

A política de distribuição de dividendos e/ou juros sobre capital próprio está estabelecida na forma da Lei nº 9.249/95, imputados aos dividendos, está estabelecida no artigo 31 ao 33 do Estatuto Social, de 25% no mínimo do lucro líquido do exercício ajustado na forma do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

Descrição	Valor R\$ Mil
Lucro líquido do exercício	45.934
(-) Reserva legal	(2.297)
<b>Base de Cálculo Dividendos</b>	<b>43.637</b>
Dividendos propostos – 25%	10.909
(-) Juros sobre o capital próprio líquido do imposto de renda	(3.112)
(-) Dividendos a pagar	7.797

A Reunião do Conselho de Administração realizada em 14/08/2012 autorizou a companhia o pagamento de dividendos sob a forma de juros sobre capital próprio e que foi disponibilizado a partir de 04/10/2012 aos acionistas.

Juros Sobre Capital Próprio		
<b>Valor Bruto</b>		<b>3.502</b>
(-) IRRF		(390)
<b>Valor Líquido</b>		<b>3.112</b>

## 19.2 Recompra de ações

Em 17/02/2012 o Conselho de Administração, em reunião, aprovou o Programa de Recompra de ações, com recursos de até R\$ 5.000.000,00 (Cinco milhões de reais), mas limitado no máximo a 2.500.000 ações preferenciais, sem alteração do capital social, sendo utilizada reserva de lucros.

## NOTA 20 – RECEITAS DE VENDAS

Receita Líquida de Venda	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Vendas Mercado Interno	684.250	760.197	684.250	760.197
Vendas Zona Franca de Manaus	5.832	9.252	5.832	9.252
Vendas Mercado Externo	127.434	113.143	135.950	121.617
Outras Vendas	849	1.642	849	1.642
Vendas Intercompanhia	3.862	5.175		
(-) Devoluções e Abatimentos	(46.436)	(38.268)	(46.607)	(38.470)
(-) Impostos sobre as Vendas	(133.716)	(151.488)	(133.716)	(151.488)
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>642.075</b>	<b>699.653</b>	<b>646.558</b>	<b>702.750</b>

## NOTA 21 - RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

Despesas Financeiras	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Juros sobre Capital de Giro	22.118	15.413	22.328	15.650
Juros sobre Financiamentos	3.974	3.958	3.974	3.960
Variação Cambial	42.173	45.745	42.173	45.745
Perda com Derivativos	-	-	-	-
Outras Despesas	542	845	542	845
<b>Total de Despesas</b>	<b>68.807</b>	<b>65.961</b>	<b>69.017</b>	<b>66.200</b>

Receita Financeira	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Variação Cambial	37.493	40.555	37.493	40.555
Ganho com Derivativos	-	-	-	-
Aplicações Financeiras	7.486	5.344	7.486	5.344
Outras Receitas	2.185	2.498	2.185	2.500
<b>Total de Receitas</b>	<b>47.164</b>	<b>48.397</b>	<b>47.164</b>	<b>48.399</b>

<b>Resultado Líquido Financeiro</b>	<b>(21.643)</b>	<b>(17.564)</b>	<b>(21.853)</b>	<b>(17.801)</b>
-------------------------------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------

## NOTA 22 - PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO

A Companhia mantém o Programa Schulz de Participação no Resultado à seus colaboradores, vinculada ao alcance de metas, cujos parâmetros para o exercício de 2012 constam de acordo.

A companhia provisionou no Passivo Circulante o valor R\$ 5.828 referente à Participação no Resultado que serão distribuídos aos seus colaboradores vinculados a CLT referente ao exercício de 2012. Os Diretores Estatutários não tem participação neste programa.

## NOTA 23 - RESULTADO POR AÇÃO

O lucro básico e diluído por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade de ações emitidas.

Resultado por Ação	31/12/2012	31/12/2011
<b>Numerador</b>		
<b>Lucro Líquido do exercício atribuído aos acionistas da companhia</b>		
Lucro disponível aos acionistas preferenciais	27.371	29.233
Lucro disponível aos acionistas ordinários	18.563	19.826
<b>Total</b>	<b>45.934</b>	<b>49.059</b>

<b>Denominador (em milhares de ações)</b>		
Quantidade de ações preferenciais emitidas	36.550	36.550
Quantidade de ações ordinárias emitidas	27.267	27.267
<b>Total</b>	<b>63.817</b>	<b>63.817</b>

<b>Resultado básico e diluído por ação (em Reais)</b>		
Ação preferencial	0,74886	0,79981
Ação ordinária	0,68078	0,72710

## **NOTA 24 -COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS**

Em 01 de dezembro de 2009, a Schulz S.A. adquiriu a participação societária na SOMAR S.A. – Indústrias Mecânicas. O preço de aquisição está sendo pago aos cedentes, devidamente corrigido conforme cláusula contratual, em 60 parcelas mensais e consecutivas, no valor de R\$ 200 mil, cada uma. O vencimento da primeira parcela ocorreu em 20 de março de 2010. Em 31/12/2012 a empresa reconheceu obrigação a pagar no passivo circulante, no montante de R\$ 3.206 mil, e no passivo não circulante no montante de R\$ 3.740 mil.

Nesta mesma data, a Schulz S.A. adquiriu a totalidade das ações de emissão da SOMAR S.A – Indústrias Mecânicas, 4.400.000 ações, representativas de 100% de seu capital social. Esta operação foi efetuada considerando o valor justo dos ativos e passivos adquiridos, o que gerou, além da mais valia do imobilizado, um ágio que foi imputado ao ativo Intangível da adquirente.

O valor da diferença entre o valor contábil e o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, de acordo com o laudo de avaliação efetuado por empresa especializada, está a seguir demonstrado:

	<b>Valor</b>
Mais valia de construções	2.802
Mais valia de máquinas e equipamentos	800
Mais valia de terrenos	3.969
Ágio	556
<b>Diferença total entre o valor de custo dos ativos líquidos adquiridos e o valor pago</b>	<b>8.127</b>

## **BENS IMÓVEIS**

### **DIAGNÓSTICO DE MERCADO**

Dentre os atributos valorizantes que afetam a liquidez e o valor de mercado do imóvel se destaca a localização do imóvel em região bastante atrativa para atividade industrial, haja vista a facilidade de acesso para recebimento de matéria-prima e escoamento da produção, dotada de boa oferta de comércio e serviços, além de infra-estrutura completa. Além disso, destaca-se o bom padrão construtivo e regular estado de conservação da edificação.

O desempenho do mercado local é normal, o número de ofertas é médio e a demanda é média, esperando-se, assim, uma absorção do imóvel se ofertado pelo valor ora avaliado de médio prazo.

### **METODOLOGIA AVALIATÓRIA**

Foi empregado na presente avaliação o Método Evolutivo definido pela NBR 14.653.

## **BENS MÓVEIS**

### **METODOLOGIA APLICADA**

Foram aplicados na presente avaliação os métodos assim definidos no item 8 da NBR 14653-5-2006:

**“Método comparativo direto de dados de mercado:** para máquinas isoladas, apura o valor através de bens similares usados. As características diferentes devem ser tratadas por critérios fundamentados pelo engenheiro de avaliações, contempladas as diferentes funções, desempenhos operacionais (volume de produção, qualidade do produto produzido, custo unitário das peças produzidas), estruturas construtivas (carcaça, acionamentos e comandos) e itens opcionais, entre outros”.

“**Métodos de custos...** Para máquinas, na impossibilidade de uso do método comparativo direto de dados de mercado, utiliza-se a cotação de preços novos junto a fabricantes destes ou similares, com aplicação de depreciação”.

## NOTA 25 - COBERTURA DE SEGUROS

Os valores são contratados em bases técnicas que se estimam suficientes para cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros com bens do Ativo Imobilizado e Estoques, conforme apresentado:

Ramo (modalidade)	Objeto	Valor em Risco (R\$ Mil)
Riscos Nomeados e Operacionais	Máquinas, Equipamentos, Móveis e Utensílios, Edificações e Estoques	571.021

Além da cobertura detalhada acima, em 31/12/2012 a companhia também possuía apólices de seguro para os seguintes riscos:

1. Lucros cessantes;
2. Responsabilidade Civil;
3. Transportes;
4. Automóvel (Frota);
5. Vida em Grupo;
6. Seguro Garantia
7. Assistência Viagem.

## NOTA 26- AVAIS E FIANÇAS

A Companhia concedeu, com o fim de atender exclusivamente suas operações financeiras, aproximadamente R\$ 36,1 milhões (valor de mercado) em hipoteca e alienação fiduciária (nota 15), e R\$ 12,2 milhões em fiança bancária prestada como garantia para o financiamento de projetos de investimento contratados com o BNDES (R\$ 12.004 mil) e também em decorrência de contratos de compra e venda de energia elétrica (R\$ 264 mil).

## NOTA 27 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA

Controladora				Controladora							
Ativos Financeiros	31/12/2012			31/12/2011			Passivos Financeiros	31/12/2012		31/12/2011	
	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total		Mensurado ao custo amortizado	Total	Mensurado ao custo amortizado	Total
Equivalentes de Caixa	89.268	7.347	96.615	72.672	5.331	78.003	Fornecedores	43.466	43.466	46.680	46.680
Clientes		208.955	208.955		198.210	198.210	Empréstimos e Financiamentos	381.115	381.115	380.923	380.923
Outras Aplicações											
<b>Total</b>	<b>89.268</b>	<b>216.302</b>	<b>305.570</b>	<b>72.672</b>	<b>203.541</b>	<b>276.213</b>	<b>Total</b>	<b>424.581</b>	<b>424.581</b>	<b>427.603</b>	<b>427.603</b>

Consolidado				Consolidado							
Ativos Financeiros	31/12/2012			31/12/2011			Passivos Financeiros	31/12/2012		31/12/2011	
	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total		Mensurado ao custo amortizado	Total	Mensurado ao custo amortizado	Total
Equivalentes de Caixa	89.268	11.238	100.506	72.673	6.259	78.932	Fornecedores	42.772	42.772	45.688	45.688
Clientes		210.315	210.315		199.058	199.058	Empréstimos e Financiamentos	383.218	383.218	386.637	386.637
Outras Aplicações											
<b>Total</b>	<b>89.268</b>	<b>221.553</b>	<b>310.821</b>	<b>72.673</b>	<b>205.317</b>	<b>277.990</b>	<b>Total</b>	<b>425.990</b>	<b>425.990</b>	<b>432.325</b>	<b>432.325</b>

## NOTA 28 - INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

As informações por segmento estão sendo apresentadas de acordo com o CPC 22 – Informações por Segmento, aprovado pela Deliberação CVM 582/09. A administração definiu os segmentos operacionais da Companhia, com base no modelo de organização e gestão aprovadas pelo Conselho de Administração, contendo as seguintes áreas:

Em 31 de dezembro de 2011	Indústria	Comércio	Total
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>461.417</b>	<b>246.508</b>	<b>707.925</b>
Receita entre Segmentos	-	(5.175)	(5.175)
<b>Receita de Clientes</b>	<b>411.530</b>	<b>291.220</b>	<b>702.750</b>
Depreciação e Amortização	(21.656)	(4.513)	(26.169)
<b>Ativo Imobilizado e Intangível</b>	<b>303.099</b>	<b>71.064</b>	<b>374.163</b>
Em 31 de dezembro de 2012	Indústria	Comércio	Total
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>400.651</b>	<b>249.769</b>	<b>650.420</b>
Receita entre Segmentos	-	(3.862)	(3.862)
<b>Receita de Clientes</b>	<b>400.651</b>	<b>245.907</b>	<b>646.558</b>
Depreciação e Amortização	(23.437)	(5.251)	(28.688)
<b>Ativo Imobilizado e Intangível</b>	<b>302.040</b>	<b>79.513</b>	<b>381.553</b>

A administração da Companhia segrega apenas o ativo imobilizado entre os dois segmentos operacionais. Assim o valor dos ativos totais não é apresentado de forma segregada, visto que são comuns aos dois segmentos.

A Companhia realiza venda para o mercado interno e externo, nos segmentos de compressores e automotiva. As vendas para o mercado externo estão assim distribuídas:

Mercado Externo	31/12/2012	31/12/2011
América Latina	23%	24%
EUA e Canadá	29%	21%
Europa	47%	54%
Outros	1%	1%

## **NOTA 29 – DEMONSTRAÇÃO CÁLCULO LAJIDA (EBITDA)**

Demonstramos a seguir o cálculo do LAJIDA (EBITDA) – Lucro Antes dos Juros, Impostos sobre Renda Incluindo Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, Depreciação e Amortização, os valores (em milhares) em conformidade com a Instrução CVM nº 527 de 04/10/2012 e estão de acordo com as publicações das demonstrações consolidadas da companhia divulgadas para os períodos:

LAJIDA(EBITDA)	2.012	2.011
<b>Lucro Líquido Exercício</b>	<b>45.934</b>	<b>49.059</b>
(+) Tributos sobre o Lucro	17.087	22.432
(+) Despesas Financeiras Líquidas	21.853	17.801
(+) Depreciações, amortizações e exaustões	28.688	26.169
<b>TOTAL</b>	<b>113.562</b>	<b>115.461</b>
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>646.558</b>	<b>702.750</b>
<b>Margem LAJIDA(EBITDA) sobre ROL</b>	<b>17,56%</b>	<b>16,43%</b>

<b>SCHULZ S.A.</b>					
<b>BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADOS EM</b>					
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)					
		<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
<b>ATIVO</b>	<b>Nota</b>	<b>31/12/12</b>	<b>31/12/11</b>	<b>31/12/12</b>	<b>31/12/11</b>
<b>CIRCULANTE</b>					
Caixa e Equivalentes de Caixa	5	96.615	78.003	100.506	78.932
Clientes	6	208.955	198.210	210.315	199.058
Estoques	7	113.365	126.542	117.589	131.328
Impostos a Recuperar	8	7.076	12.679	7.076	12.679
Adiantamentos	6	13.991	19.890	14.125	19.895
Despesas Exerc. Seguinte		369	1.336	392	1.540
Outros Créditos	6	1.384	60	1.374	64
<b>Total do Ativo Circulante</b>		<b>441.755</b>	<b>436.720</b>	<b>451.377</b>	<b>443.496</b>
<b>NÃO-CIRCULANTE</b>					
<b>Realizável a Longo Prazo</b>					
Depósitos Judiciais	17	4.220	3.929	4.220	3.929
Impostos Diferidos		-	-	-	-
Impostos a Recuperar	8	2.479	2.787	2.479	2.787
Empréstimos Compulsórios Eletrobrás	9	13.568	-	13.568	-
Outros Créditos	6	118	128	118	128
<b>Total do Realizável a Longo Prazo</b>		<b>20.385</b>	<b>6.844</b>	<b>20.385</b>	<b>6.844</b>
<b>Investimentos</b>					
Controladas	10.1	6.592	2.081	-	-
Propriedade para Investimento	10.2	6.710	6.010	6.710	6.010
<b>Total de Investimentos</b>		<b>13.302</b>	<b>8.091</b>	<b>6.710</b>	<b>6.010</b>
<b>Imobilizado</b>	11	<b>364.977</b>	<b>354.468</b>	<b>365.019</b>	<b>354.521</b>
<b>Intangível</b>	12	<b>16.534</b>	<b>19.642</b>	<b>16.534</b>	<b>19.642</b>
<b>Total do Ativo Não Circulante</b>		<b>415.198</b>	<b>389.045</b>	<b>408.648</b>	<b>387.017</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>856.953</b>	<b>825.765</b>	<b>860.025</b>	<b>830.513</b>
"As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras".					

<b>SCHULZ S.A.</b>					
<b>BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADOS EM</b>					
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)					
		<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>Nota</b>	<b>31/12/12</b>	<b>31/12/11</b>	<b>31/12/12</b>	<b>31/12/11</b>
<b>CIRCULANTE</b>					
Fornecedores	14	42.346	45.671	41.652	44.679
Instituições Financeiras	15	168.154	156.269	170.257	161.983
Obrigações Sociais	14	17.779	23.824	17.779	23.824
Obrigações Tributárias	14	10.557	7.286	12.179	7.286
Partes Relacionadas	14	11.032	9.953	11.032	9.953
Incorporação Somar S.A	14	3.206	2.958	3.206	2.958
Outras Obrigações	14	7.371	8.326	7.412	8.352
<b>Total do Passivo Circulante</b>		<b>260.445</b>	<b>254.287</b>	<b>263.517</b>	<b>259.035</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>					
Fornecedores	14	1.120	1.009	1.120	1.009
Instituições Financeiras	15	212.961	224.654	212.961	224.654
Incorporação Somar S.A	14	3.740	6.409	3.740	6.409
Obrigações Tributárias	14	7.831	4.625	7.831	4.625
Contingências	17	1.805	1.805	1.805	1.805
Tributos Diferidos	16.1	53.856	50.845	53.856	50.845
<b>Total do Passivo Não Circulante</b>		<b>281.313</b>	<b>289.347</b>	<b>281.313</b>	<b>289.347</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>					
Capital Social	19	201.853	101.853	201.853	101.853
Reserva de Lucros		53.400	116.151	53.400	116.151
Ajuste de Avaliação Patrimonial		59.942	64.127	59.942	64.127
<b>Patrimônio Líquido Atribuído aos Acionistas da Controladora</b>		<b>315.195</b>	<b>282.131</b>	<b>315.195</b>	<b>282.131</b>
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>		<b>315.195</b>	<b>282.131</b>	<b>315.195</b>	<b>282.131</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>856.953</b>	<b>825.765</b>	<b>860.025</b>	<b>830.513</b>
"As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras".					



<b>SCHULZ S.A.</b>					
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM</b>					
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)					
		<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
<b>RESULTADO POR FUNÇÃO</b>	<b>Nota</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2011</b>	<b>31/12/12</b>	<b>31/12/2011</b>
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>20</b>	<b>642.075</b>	<b>699.653</b>	<b>646.558</b>	<b>702.750</b>
Custos dos Produtos Vendidos		(457.752)	(497.866)	(460.696)	(499.515)
<b>Lucro Bruto</b>		<b>184.323</b>	<b>201.787</b>	<b>185.862</b>	<b>203.235</b>
<i>Despesas Operacionais</i>					
Despesas Administrativas		(26.659)	(26.000)	(26.659)	(26.000)
Honorários dos Administradores	<b>18.3</b>	(3.064)	(2.860)	(3.064)	(2.860)
Despesas com Vendas		(79.979)	(81.773)	(76.171)	(78.951)
Participação dos Administradores	<b>18.2</b>	(3.064)	(2.861)	(3.064)	(2.861)
Participação dos Funcionários nos Lucros-PSC		(6.078)	(7.236)	(6.078)	(7.236)
Outras Receitas/Despesas Operacionais		13.489	3.628	14.048	3.965
Equivalência Patrimonial		4.142	29	-	-
Perdas Com Investimento		0	4.341	-	-
<b>Total das Despesas Operacionais</b>		<b>(101.213)</b>	<b>(112.732)</b>	<b>(100.988)</b>	<b>(113.943)</b>
<b>Resultado Antes das Receitas e Despesas Financeiras</b>		<b>83.110</b>	<b>89.055</b>	<b>84.874</b>	<b>89.292</b>
Receitas Financeiras		47.164	48.397	47.164	48.399
Despesas Financeiras		(68.807)	(65.961)	(69.017)	(66.200)
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>21</b>	<b>(21.643)</b>	<b>(17.564)</b>	<b>(21.853)</b>	<b>(17.801)</b>
<b>Lucro Antes dos Tributos</b>		<b>61.467</b>	<b>71.491</b>	<b>63.021</b>	<b>71.491</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	<b>16.2</b>	(3.011)	(4.389)	(3.011)	(4.389)
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	<b>16.2</b>	(12.522)	(18.043)	(14.076)	(18.043)
<b>Lucro Líquido das Operações Continuadas</b>		<b>45.934</b>	<b>49.059</b>	<b>45.934</b>	<b>49.059</b>
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>	<b>23</b>	<b>45.934</b>	<b>49.059</b>	<b>45.934</b>	<b>49.059</b>
<b>Atribuído a:</b>					
Participação da Controladora		45.934	49.059	45.934	49.059
		<b>45.934</b>	<b>49.059</b>	<b>45.934</b>	<b>49.059</b>
Quantidade de ações preferenciais emitidas		36.550	36.550	36.550	36.550
Quantidade de ações ordinárias emitidas		27.267	27.267	27.267	27.267
<b>Total</b>		<b>63.817</b>	<b>63.817</b>	<b>63.817</b>	<b>63.817</b>
<b>Lucro básico e diluído por ação:</b>					
<b>De operações continuadas</b>		<b>0,71978</b>	<b>0,76874</b>	<b>0,71978</b>	<b>0,76874</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras".

SCHULZ S.A.				
<b>DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS ABRANGENTES</b>				
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)				
	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/12</b>	<b>31/12/11</b>	<b>31/12/12</b>	<b>31/12/11</b>
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>	<b>45.934</b>	<b>49.059</b>	<b>45.934</b>	<b>49.059</b>
<b>Outros Resultados Abrangentes</b>				
Ajustes de conversão de controladas no exterior	369	217	369	217
Valor justo de instrumentos financeiros	-	-	-	-
<b>Total de Outros Resultados Abrangentes do Exercício</b>	<b>369</b>	<b>217</b>	<b>369</b>	<b>217</b>
<b>Resultado Abrangente Total do Exercício</b>	<b>46.303</b>	<b>49.276</b>	<b>46.303</b>	<b>49.276</b>
<b>Atribuído a:</b>				
Participação da controladora	<b>46.303</b>	<b>49.276</b>	<b>46.303</b>	<b>49.276</b>
Participação dos não controladores				
"As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras".				

<b>SCHULZ S.A.</b>					
<b>DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO</b>					
<b>MÉTODO INDIRETO</b>					
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)					
	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>		
	<b>31/12/12</b>	<b>31/12/11</b>	<b>31/12/12</b>	<b>31/12/11</b>	
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>					
Lucro Líquido depois do Imposto de Renda	45.934	49.059	45.934	49.059	
Ajustado por:					
Depreciação e Amortização	28.672	26.155	28.688	26.169	
IRPJ e CSLL Diferidos	3.011	4.393	3.011	4.393	
Despesa (Receita) Variação Cambial	7.528	13.872	7.905	14.396	
Perda/Ganho na Alienação Imobilizado	497	689	497	689	
Juros sobre Empréstimos	23.935	15.963	24.143	16.199	
Perda(Ganho) da Equivalência Patrimonial	(4.144)	(4.369)	-	-	
Variação Cambial Investimento	(367)	(212)	-	-	
Valor Justo Propriedade para Investimento	(700)	(2.874)	(700)	(2.874)	
Ajuste de Conversão	369	217	369	217	
<b>Caixa Gerado nas Operações</b>	<b>104.735</b>	<b>102.893</b>	<b>109.847</b>	<b>108.248</b>	
Contas a Receber de Clientes	(10.744)	(39.139)	(11.257)	(39.405)	
Adiantamentos	5.898	(10.741)	5.770	(10.742)	
Estbques	13.177	(21.803)	13.739	(24.610)	
Impostos a Recuperar	5.603	(2.071)	5.603	(2.071)	
Despesas Antecipadas	967	391	1.148	309	
Outros	(14.865)	(2.581)	(14.849)	(2.574)	
Fornecedores	(3.214)	3.636	(2.917)	2.783	
Obrigações Tributárias	6.478	(679)	8.100	(679)	
Obrigações Sociais	(6.046)	(2.199)	(6.046)	(2.199)	
Incorporação Somar S.A.	(2.422)	(1.687)	(2.422)	(1.687)	
Partes Relacionadas	204	648	204	648	
Outras Contas a Pagar	(955)	1.502	(940)	1.408	
Juros sobre Empréstimos Pagos	(21.094)	(14.799)	(21.325)	(15.098)	
<b>Variação nos Ativos e Passivos Operacionais</b>	<b>(27.013)</b>	<b>(89.522)</b>	<b>(25.192)</b>	<b>(93.917)</b>	
<b>Caixa Líquido das Atividades Operacionais</b>	<b>77.722</b>	<b>13.371</b>	<b>84.655</b>	<b>14.331</b>	
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>					
Valor da Venda de Ativos Imobilizados	550	(39)	550	(39)	
Aquisição de Ativos Imobilizados e Intangíveis	(37.120)	(63.538)	(37.120)	(63.538)	
<b>Caixa Líquido das Atividades de Investimento</b>	<b>(36.570)</b>	<b>(63.577)</b>	<b>(36.570)</b>	<b>(63.577)</b>	
<b>FLUXO DE DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>					
Captação de Empréstimos e Financiamentos	143.690	154.119	144.553	155.807	
Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos	(153.867)	(75.491)	(158.701)	(79.414)	
Juros s/ Capital Próprio e Dividendos Pagos	(12.363)	(15.978)	(12.363)	(15.978)	
<b>Caixa Líquido das Atividades de Financiamento</b>	<b>(22.540)</b>	<b>62.650</b>	<b>(26.511)</b>	<b>60.415</b>	
<b>AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>18.612</b>	<b>12.444</b>	<b>21.574</b>	<b>11.169</b>	
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício</b>	<b>78.003</b>	<b>65.559</b>	<b>78.932</b>	<b>67.763</b>	
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício</b>	<b>96.615</b>	<b>78.003</b>	<b>100.506</b>	<b>78.932</b>	

"As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras".

SCHULZ S.A.									
MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS									
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)									
	Capital Social	Reservas de Lucros		Lucros ou (Prejuízos) Acumulados	Outros Resultados Abrangentes		Patrimônio Líquido dos Acionistas da Controladora	Participação dos Não Controladores no Patr.Liq. das Controladas	Patrimônio Líquido Total
		Reserva Legal	Reserva para Futuro Aum. de Capital		Custo Atribuído AAP	Ajuste de Conversão AAP			
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>101.853</b>	<b>4.115</b>	<b>69.905</b>	-	<b>67.196</b>	<b>1.438</b>	<b>244.507</b>	-	<b>244.507</b>
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>				49.059			<b>49.059</b>		<b>49.059</b>
Variação Cambial de Investimento no Exterior						217	217		217
<b>Outros Resultados Abrangentes</b>							<b>217</b>	-	<b>217</b>
<b>Resultado Abrangente Total</b>							<b>49.276</b>	-	<b>49.276</b>
IR s/ Juros s/ Capital Próprio				-			-		-
Dividendos				-			-		-
Juros Capital Próprio				-	(4.703)		(4.703)		(4.703)
Dividendos				-	(6.949)		(6.949)		(6.949)
<b>Transações de Capital com os Sócios</b>							<b>(11.652)</b>	-	<b>(11.652)</b>
Reserva Legal		2.453		(2.453)			-		-
Reserva Estatutária			39.678	(39.678)		-	-		-
Realização do Custo Atribuído ao Imobilizado				7.158	(7.158)		-		-
Tributos Diferidos s/Realização do Custo Atribuído				(2.434)	2.434		-		-
<b>Em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>101.853</b>	<b>6.568</b>	<b>109.583</b>	-	<b>62.472</b>	<b>1.655</b>	<b>282.131</b>	-	<b>282.131</b>
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>				45.934			<b>45.934</b>		<b>45.934</b>
Variação Cambial de Investimento no Exterior						369	369		369
<b>Outros Resultados Abrangentes</b>							<b>369</b>	-	<b>369</b>
<b>Resultado Abrangente Total</b>							<b>46.303</b>	-	<b>46.303</b>
IR s/ Juros s/ Capital Próprio				-			-		-
Dividendos			(2.330)	(7.797)			(10.127)		(10.127)
Juros Capital Próprio			-	(3.112)			(3.112)		(3.112)
<b>Transações de Capital com os Sócios</b>							<b>(13.239)</b>	-	<b>(13.239)</b>
Ações em Tesouraria Adquiridas				-			-		-
Reserva Legal		2.297		(2.297)			-		-
Reserva Estatutária	100.000		(62.718)	(37.282)		-	-		-
Realização do Custo Atribuído ao Imobilizado				6.901	(6.901)		-		-
Tributos Diferidos s/Realização do Custo Atribuído				(2.347)	2.347		-		-
<b>Em 31 de Dezembro de 2012</b>	<b>201.853</b>	<b>8.865</b>	<b>44.535</b>	-	<b>57.918</b>	<b>2.024</b>	<b>315.195</b>	-	<b>315.195</b>

"As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras".

<b>SCHULZ S.A.</b>					
<b>DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO DOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DEZEMBRO</b>					
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)					
	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>		
	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2011</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2011</b>	
<b>RECEITAS</b>					
Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	775.791	851.141	785.850	858.818	
Outras Receitas	13.953	1.110	14.514	4.321	
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(2.229)	(920)	(2.306)	(964)	
	<b>787.515</b>	<b>851.331</b>	<b>798.058</b>	<b>862.175</b>	
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>					
Matérias-primas consumidas	(282.889)	(252.319)	(282.889)	(252.319)	
Custos das mercadorias e serviços vendidos	(19.940)	(66.999)	(22.885)	(68.647)	
Materiais, energia, serviços de terceiros e outras despesas operacion	(184.418)	(213.280)	(185.376)	(214.221)	
Perda/recuperação de valores ativos	-	-	-	-	
	<b>(487.247)</b>	<b>(532.598)</b>	<b>(491.150)</b>	<b>(535.187)</b>	
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	<b>300.268</b>	<b>318.733</b>	<b>306.908</b>	<b>326.988</b>	
<b>DEPRECIÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO</b>	<b>(28.672)</b>	<b>(26.155)</b>	<b>(28.688)</b>	<b>(26.169)</b>	
<b>VALOR ADICIONADO PRODUZIDO PELA ENTIDADE</b>	<b>271.596</b>	<b>292.578</b>	<b>278.220</b>	<b>300.819</b>	
<b>VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>					
Receitas Financeiras e Variações Cambiais	47.168	48.400	47.168	48.400	
Resultado de Equivalência Patrimonial	4.142	4.369	-	-	
	<b>51.310</b>	<b>52.769</b>	<b>47.168</b>	<b>48.400</b>	
<b>VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR</b>	<b>322.906</b>	<b>345.347</b>	<b>325.388</b>	<b>349.219</b>	
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>					
<b>PESSOAL</b>					
Remuneração Direta	101.120	109.862	101.610	110.429	
Benefícios	12.805	12.272	12.845	12.297	
FGTS	9.259	8.661	9.259	8.661	
<b>IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>75.424</b>	<b>93.974</b>	<b>77.036</b>	<b>94.014</b>	
Federais	55.608	65.722	57.218	65.760	
Estaduais	19.494	28.009	19.494	28.009	
Municipais	322	243	324	245	
<b>REMUNERAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS</b>	<b>78.364</b>	<b>73.775</b>	<b>78.704</b>	<b>74.142</b>	
Juros, Variações Cambiais e Monetárias	68.806	65.343	69.017	65.582	
Despesas de Aluguéis e Arrendamento	9.558	8.432	9.687	8.560	
<b>REMUNERAÇÃO DE CAPITAIS PRÓPRIOS</b>	<b>45.934</b>	<b>49.676</b>	<b>45.934</b>	<b>49.676</b>	
Juros sobre capital próprio	3.112	5.320	3.112	5.320	
Dividendos	7.797	6.949	7.797	6.949	
Resultado do Exercício Retido	35.025	37.407	35.025	37.407	
<b>VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO</b>	<b>322.906</b>	<b>348.220</b>	<b>325.388</b>	<b>349.219</b>	
"As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras".					

# SCHULZ S.A.

Proposta a ser submetida à AGO até 04/2013

## Orçamento de Capital

Exercício - 2013

	<b>R\$ Mil</b>
<b>1 - Fontes de Recursos</b>	<b>238.432</b>
1.1 - Recursos próprios(retenção de lucro do exercício 2012)	37.282
1.2 - Recursos próprios(retenção de lucros de exercícios anteriores)	7.253
1.3 - Recursos próprios(Caixa e Aplicações)	100.498
1.4 - Recursos de terceiros(novos financiamentos)	64.711
1.5 - Depreciações e amortizações	28.688
<b>2 - Necessidades de Caixa previstos em 2013</b>	<b>238.432</b>
2.1 - Investimentos em expansão e desenvolvimento de produtos	20.000
2.2 - Recursos para Capital de Giro	40.588
2.3 - Liquidações de financiamentos em 2013	177.844